

4

I N D I C E

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL
REPRESENTAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

- FORMAÇÃO TÉCNICO - INDUSTRIAL - REDE FEDERAL E REDE PARTICULAR	12.1
- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA ENSINO TÉCNICO	12.2
- FORMAÇÃO DE TÉCNICOS INDUSTRIAIS DE NÍVEL MÉDIO	12.3
- FORMAÇÃO DE MÃO DE OBRA ATRAVÉS DO PIPMOI	12.4
- FICHAS DE CADASTRO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO, DO RIO GRANDE DO SUL E DE SANTA CATARINA	12.5
- DADOS DIVERSOS	12.6
- RELATORIO DAS ATIVIDADES DA DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL EM 1969	12.7
- RELAÇÃO DE CURSOS MINISTRADOS ATRAVES DO PROGRAMA INTENSIVO DE PREPARAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA INDUSTRIAL	12.8
- RELATÓRIO 1968 e PLANEJAMENTO 1969	12.9
- CENTRO DE OPORTUNIDADE PROFISSIONAL BEIRA-RIO	12.10

RÉDE FEDERAL

E S C O L A	1 9 6 8				1 9 6 9			
	GINÁSIO INDUSTRIAL		COLÉGIO INDUSTRIAL		GINÁSIO INDUSTRIAL		COLÉGIO INDUSTRIAL	
	MATRICU- LADOS	CONCLU- INTES	MATRICU- LADOS	CONCLU- INTES	MATRICU- LADOS	CONCLU- INTES	MATRICU- LADOS	CONCLU- INTES
ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE PELOTAS-RS	1344	131	525	102	1336		634	
ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SANTA CATARINA	857	114	536	152	810		623	
T O T A I S	2201	245	1061	254	2146		1257	

RÉDE PARTICULAR

E S C O L A	1 9 6 8				1 9 6 9			
	GINÁSIO INDUSTRIAL		COLÉGIO INDUSTRIAL		GINÁSIO INDUSTRIAL		COLÉGIO INDUSTRIAL	
	MATRICU- LADOS	CONCLU- INTES	MATRICU- LADOS	CONCLU- INTES	MATRICU- LADOS	CONCLU- INTES	MATRICU- LADOS	CONCLU- INTES
COLÉGIO AMERICANO - RS	-	-	28	*	-	-	41	*
COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL DE RIO GRANDE - RS	=	-	141	12	-	-	170	
ESCOLA SENAI-VARIG (ESVAR) - RS	-	-	50	**	-	-	87	13
ESCOLA TÉCNICA TUPY - SC	139	22	141	32	148		182	
CASA DO PEQUENO OPERÁRIO - RS	290	25	-	-	291		-	-
GINÁSIO INDUSTRIAL DO CENTRO TÉCNICO SOCIAL DE CAXIAS DO SUL - RS	266	20	-	-	362		-	-
GINÁSIO INDUSTRIAL HUGO TAYLOR -RS	220	30	-	-	226		-	-
GINÁSIO INDUSTRIAL SÃO JOSÉ - RS	103	16	-	-	98		-	-
GINÁSIO INDUSTRIAL AUXILIADORA - SC	102	15	-	-	103		-	-
T O T A I S	1120	128	360	44	1228		480	13

* - A 1ª turma concluirá curso em 1970

** - A 1ª turma concluiu curso em 1969

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA ENSINO TÉCNICO1 9 6 9CENTRO DE EDUCAÇÃO TÉCNICA DO RIO GRANDE DO SUL - CETERGSMATRICULADOS

Docentes para 1º ciclo do Ensino Técnico Industrial	49
Docentes para 2º ciclo do Ensino Técnico Industrial	54
Docentes para 2º ciclo do Ensino Técnico Agrícola	<u>7</u>
TOTAL	110

CONCLUINTES

Docentes para 1º ciclo do Ensino Técnico Industrial	41
Docentes para 2º ciclo do Ensino Técnico Industrial	34
Docentes para 2º ciclo do Ensino Técnico Agrícola	<u>2</u>
TOTAL ;;	77

CENTRO DE OPORTUNIDADE PROFISSIONAL BEIRA-RIO

Aperfeiçoamento de Docentes do Ensino Técnico Industrial	31
--	----

FORMAÇÃO DE TÉCNICOS INDUSTRIAIS DE NÍVEL MÉDIOATRAVÉS DO PROGRAMA INTENSIVO DE PREPARAÇÃODA MÃO - DE - OBRA INDUSTRIAL - PIPMOI

E S C O L A	A N O	QUANTIDADE	ESPECIALIDADE
ESCOLA SENAI NILO PEÇANHA	1967	13	Mecânica
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA	1967	4	Mecânica
ESCOLA SENAI VISCONDE DE MAUÁ	1967	32	Eletrônica
	1968	14	Mecânica
ESCOLA TÉCNICA DE CURTIMENTO	1969	24	Curtimento de Couros
T O T A L		87	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

FORMAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA INDUSTRIAL

ATRAVÉS DO

PROGRAMA INTENSIVO DE PREPARAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA INDUSTRIAL

(PIPMOI)

DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL

DO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

1964 - 1969

RGS -

CODIFICAÇÃO

ÁREA DE ATUAÇÃO

-ARTESANATO

101 -ARTESANATO

-ENSINO INDUSTRIAL

202 -ENSINO INDUSTRIAL

-INDÚSTRIA

303 -ALIMENTAÇÃO, BEBIDA E FUMO

304 -ARTEFATOS DE BORRACHA

305 -ARTEFATOS DE COURO, PELES E SIMILARES

306 -CONSTRUÇÃO CIVIL -EDIFICAÇÕES

307 -CONSTRUÇÃO RODOVIÁRIA, FERROVIÁRIA, PONTES E BARRAGENS

308 -EDITORIAL E GRÁFICA

309 -ELETRICIDADE E ELTRÔNICA

310 -EXTRAÇÃO DE PRODUTOS MINERAIS E VEGETAIS

311 -MADEIRA E MOBILIÁRIO

312 -MATERIAL DE TRANSPORTE

313 -MECÂNICA E METALURGIA

314 -PAPEL, PAPELÃO E CORTIÇA

315 -QUÍMICA E FARMACEÚTICA

316 -TEXTIL

317 -VESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTEFATOS DE TECIDO

318 -VIDRO, CAL, CIMENTO, OLARIA E CERÂMICA

319 -DIVERSOS RAMOS INDUSTRIAIS

-ATIVIDADES PARA-INDUSTRIAIS

420 -ATIVIDADES PARA-INDUSTRIAIS

CODIFICAÇÃO

CATEGORIA PROFISSIONAL

01 -OPERÁRIOS

02 -SUPERVISORES

03 -AUXILIARES TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS

04 -TÉCNICOS INDUSTRIAIS E ENGENHEIROS

05 -GERENTES E ADMINISTRADORES

06- PROFESSORES E INSTRUTORES DE ENSINO INDUSTRIAL

07 -CATEGORIAS DIVERSAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

ÁREA INDUS- TRIAL (código)	CATEGORIA PROFISSIONAL								ANO 1969 TOTAL
	ARTESANATO	01 OPERÁRIO QUALIFICADO	02 SUPERVISORES	03 AUXILIARES TÉCNICOS E ADMINISTRADORES	04 TÉCNICOS INDUSTRIAIS E ENGENHEIROS	05 GERENTES E ADMINISTRADORES	06 PROFESSORES E INSTRUT. DE ENSINO	07 CATEGORIAS DIVERSAS	
101	130								130
202							68		68
303			65	72					137
304					43				43
305									
306		412		33				9	454
307									
308		153							153
309		705		17					722
310									
311		222							222
312		139		10					149
313		2.856		71	20				2.947
314									
315									
316		162							162
317		830	27		43				900
318									
319		1.065	98	486	475	855		125	3.104
420								35	35
TOTAL	130	6.544	190	689	581	855	68	169	9.226

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

ÁREA	CATEGORIA PROFISSIONAL							ANO	
	ARTESANATO	01 OPERÁRIO QUALIFICADO	02 SUPERVISORES	03 AUXILIARES TÉCNICOS E ADMINISTRADORES	04 TÉCNICOS INDUSTRIAIS E ENGENHEIROS	05 GERENTES E ADMINISTRADORES	06 PROFESSORES E INSTRU- TORES DE ENSINO		07 CATEGORIAS DIVERSAS
INDUS- TRIAL								1968	
								TOTAL	
101	43							43	
202							95	95	
303		16		32				48	
304				8				8	
305									
306		310		32				342	
307		13						13	
308		54						54	
309		199						199	
310				8				8	
311		93		70				163	
312		18						18	
313		1.678	45	551				2.274	
314									
315									
316									
317		366	30	36				432	
318									
319									
420							597	597	
TOTAL	43	2.747	75	737			95	597	4.294

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

ÁREA INDUS- TRIAL (código)	CATEGORIA PROFISSIONAL							ANO 1967 TOTAL
	01 ARTESANATO OPERÁRIO QUALIFICADO	02 SUPERVISORES	03 AUXILIARES TÉCNICOS E ADMINISTRADORES	04 TÉCNICOS INDUSTRIAIS E ENGENHEIROS	05 GERENTES E ADMINISTRADORES	06 PROFESSORES E INST. DE ENSINO	07 CATEGORIAS DIVERSAS	
101	15							15
202						110		110
303			20					20
304			8					8
305	40		10					50
306	332	16	123	18				489
307								
308	36							36
309	157		12					169
310			6					6
311	81							81
312	12							12
313	2.382	895	70	28				3.375
314								
315	5		20					25
316	12							12
317	346	130						476
318								
319								
420							1.038	1.038
TOTAL	15	3.403	1.041	269	46		110	5.922

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

ÁREA INDUS- TRIAL (código)	CATEGORIA PROFISSIONAL							ANO 1966 TOTAL
	ARTESANATO	01 OPERÁRIO QUALIFICADO	02 SUPERVISORES	03 AUXILIARES TÉCNICOS E ADMINISTRADORES	04 TÉCNICOS INDUSTRIAIS E ENGENHEIROS	05 GERENTES E ADMINISTRADORES	06 PROFESSORES E INSTRUT. ENS. IND.	
101	20							20
202							270	270
303			270	20				290
304		4						4
305		22	40					62
306		264		84				348
307								
308		83						83
309								
310								
311		635		10				645
312		173						173
313		1.658	859	101				2.618
314								
315				10				10
316		10						10
317		249	230	16				495
318								
319								
420							114	114
TOTAL	20	3.098	1.399	241			270	5.142

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

ÁREA INDUS- TRIAL (código)	CATEGORIA PROFISSIONAL							ANO
	01 ARTESANATO OPERÁRIO QUALIFICADO	02 SUPERVISORES	03 AUXILIARES TÉCNICOS E ADMINISTRADORES	04 TÉCNICOS INDUSTRIAIS E ENGENHEIROS	05 GERENTES E ADMINISTRADORES	06 PROFESSORES E INSTRUT. ENS. IND.	07 CATEGORIAS DIVERSAS	TOTAL
101	400							400
202						499		499
303	478		6					484
304			5					5
305			53					53
306	317	12	23					352
307								
308	79							79
309	429				18			447
310								
311	121	14						135
312	240							240
313	2892	1169	548	68				4.677
314								
315			18					18
316								
317	803	36	162					1.001
318								
319	22			140				162
420	45							45
TOTAL	400	5.426	1.231	815	226		499	8.597

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

ÁREA INDUS- TRIAL (código)	CATEGORIA PROFISSIONAL							ANO 1964 TOTAL
	01 ARTESANATO OPERÁRIO QUALIFICADO	02 SUPERVISORES	03 AUXILIARES TÉCNICOS E ADMINISTRADORES	04 TÉCNICOS INDUSTRIAIS E ENGENHEIROS	05 GERENTES E ADMINISTRADORES	06 PROFESSORES E INST. DE ENSINO	07 CATEGORIAS DIVERSAS	
101								
202						199		199
303	388							388
304								
305	21							21
306	86							86
307								
308								
309	112							112
310								
311			28					28
312	50							50
313	1038	139	13					1190
314								
315								
316	15							15
317	297	80						377
318								
319	28							28
420								
TOTAL	2035	219	41			199		2494

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL
 REPRESENTAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

FICHA DE CADASTRO

Nome do estabelecimento Escola Técnica Federal de Pelotas

Enderço Praça 20 de setembro, 351

Cidade Pelotas Estado Rio Grande do Sul

Entidade mantenedora Ministério da Educação e Cultura - Diretoria do Ensino Industrial

Representante legal Presidente do Conselho de Representantes da ETEP

Diretor Ildemar Cabdbosq Bonat

Sistema de ensino:

Federal Municipal
 Estadual Particular

Cursos existentes:

a) Ginásio Industrial	Ano: 1968			1969									
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
1. ^a Série	483	284		399									
2. ^a Série	422	258		403									
3. ^a Série	251	162		331									
4. ^a Série	188	131		203									
TOTAL	1.344	835		1.336									

b) Colégio Industrial	Ano:												
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
1. ^a Série	302	120		326									
2. ^a Série	117	96		151									
3. ^a Série	61	57		100									
4. ^a Série Estagiário	45	45		57									
TOTAL	525	318		634									

c) Aprendizagem Industrial	Ano:												
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
1. ^a Série	251	161		331									
2. ^a Série	188	131		203									
3. ^a Série													
TOTAL	439	290		534									

d) Cursos Extraordinários	Ano:												
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
PIPMOI													
Outros													
TOTAL													

INSPEÇÕES OU SUPERVISÕES:

DATA	INSPETOR	DATA	INSPETOR	DATA	INSPETOR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL
REPRESENTAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

FICHA DE CADASTRO

Nome do estabelecimento Ginásio Industrial do Centro Técnico Social

Enderço Rua Marquês do Herval, 177

Cidade Caxias do Sul Estado Rio Grande do Sul

Entidade mantenedora Instituto Leonardo Murialdo

Representante legal Pe. Girolomo Zanconato

Diretor Pe. Rui José Girardi

Sistema de ensino: Federal Municipal
 Estadual Particular

Cursos existentes:

a) Ginásio Industrial	Ano:	1969											
	Alunos:	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %
1.ª Série					170								
2.ª Série					110								
3.ª Série					62								
4.ª Série					20								
TOTAL					362								

b) Colégio Industrial	Ano:												
	Alunos:	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %
1.ª Série													
2.ª Série													
3.ª Série													
4.ª Série													
TOTAL													

c) Aprendizagem Industrial	Ano:												
	Alunos:	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %
1.ª Série													
2.ª Série													
3.ª Série													
TOTAL													

d) Cursos Extraordinários	Ano:												
	Alunos:	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %
PIPMOI													
Outros													
TOTAL													

INSPEÇÕES OU SUPERVISÕES:

DATA	INSPETOR	DATA	INSPETOR	DATA	INSPETOR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL
REPRESENTAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

FICHA DE CADASTRO

Nome do estabelecimento Ginásio Industrial "Hugo Taylor"

Enderço Avenida Rio Branco, 732

Cidade Santa Maria Estado Rio Grande do Sul

Entidade mantenedora Cooperativa de Consumo dos Empregados da V.F.R.G.S. Ltda.

Representante legal _____

Diretor Irmão Domicio Mário

Sistema de ensino: Federal Municipal
 Estadual Particular

Cursos existentes:

a) Ginásio Industrial	Ano:			1969									
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
1.ª Série				132									
2.ª Série				50									
3.ª Série				43									
4.ª Série				26									
TOTAL				251									

b) Colégio Industrial	Ano:												
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
1.ª Série													
2.ª Série													
3.ª Série													
4.ª Série													
TOTAL													

c) Aprendizagem Industrial	Ano:												
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
1.ª Série													
2.ª Série													
3.ª Série													
TOTAL													

d) Cursos Extraordinários	Ano:												
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
PIPMOI													
Outros													
TOTAL													

INSPEÇÕES OU SUPERVISÕES:

DATA	INSPETOR	DATA	INSPETOR	DATA	INSPETOR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL
REPRESENTAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

FICHA DE CADASTRO

Nome do estabelecimento Colégio Americano

(Curso Técnico de Alimentação)

Enderço Rua Dr. Lauro de Oliveira, 71

Cidade Pôrto Alegre Estado Rio Grande do Sul

Entidade mantenedora Associação da Igreja Metodista do Brasil

Representante legal Professora Maria Minssen Mazzocato

Diretor Professora Vera Weber Turk - (Curso de Alimentação)

Sistema de ensino: Federal Municipal
 Estadual Particular

Cursos existentes:

a) Ginásio Industrial	Ano:												
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
1.ª Série													
2.ª Série													
3.ª Série													
4.ª Série													
TOTAL													

b) Colégio Industrial	Ano:	1968			1969								
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
1.ª Série		28	19		19								
2.ª Série					22								
3.ª Série					-								
4.ª Série													
TOTAL					41								

c) Aprendizagem Industrial	Ano:												
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
1.ª Série													
2.ª Série													
3.ª Série													
TOTAL													

d) Cursos Extraordinários	Ano:												
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
PIPMOI													
Outros													
TOTAL													

INSPEÇÕES OU SUPERVISÕES:

DATA	INSPETOR	DATA	INSPETOR	DATA	INSPETOR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL
REPRESENTAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

FICHA DE CADASTRO

Nome do estabelecimento COLÉGIO DE EDUCAÇÃO FAMILIAR "MARIA ADELAIDE"

Enderço Rua Gonçalo de Carvalho, 442

Cidade Pôrto Alegre Estado R. G. do Sul

Entidade mantenedora Associação de Educação Familiar e Social do R.G.S.

Representante legal _____

Diretor Erna Dischnger

Sistema de ensino: Federal Municipal
 Estadual Particular

Cursos existentes:

a) Ginásio Industrial	Ano:												
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
1.ª Série													
2.ª Série													
3.ª Série													
4.ª Série													
TOTAL													

b) Colégio Industrial	Ano:			1968			1969			1970			1971		
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%		
1.ª Série					31										
2.ª Série					27										
3.ª Série					24										
4.ª Série					11										
TOTAL					93										

c) Aprendizagem Industrial	Ano:												
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
1.ª Série													
2.ª Série													
3.ª Série													
TOTAL													

d) Cursos Extraordinários	Ano:			1968			1969			1970			1971		
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%		
PIPMOI															
Outros					37										
TOTAL															

INSPEÇÕES OU SUPERVISÕES:

DATA	INSPETOR	DATA	INSPETOR	DATA	INSPETOR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL
REPRESENTAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

FICHA DE CADASTRO

Nome do estabelecimento ESCOLA SENAI VARIG

Enderêço

Cidade PORTO ALEGRE Estado RIO GRANDE DO SUL

Entidade mantenedora

Representante legal

Diretor PROF. DELCY JULIAN VILLALVA

Sistema de ensino: Federal Municipal
 Estadual Particular

Cursos existentes:

a) Ginásio Industrial	Ano:												
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
1.ª Série													
2.ª Série													
3.ª Série													
4.ª Série													
TOTAL													

b) Colégio Industrial	Ano:	1969											
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
1.ª Série					39								
2.ª Série					35								
3.ª Série					13	13							
4.ª Série													
TOTAL					87	13							

c) Aprendizagem Industrial	Ano:												
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
1.ª Série													
2.ª Série													
3.ª Série													
TOTAL													

d) Cursos Extraordinários	Ano:												
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
PIPMOI													
Outros													
TOTAL													

INSPEÇÕES OU SUPERVISÕES:

DATA	INSPETOR	DATA	INSPETOR	DATA	INSPETOR
.....
.....

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL
REPRESENTAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

FICHA DE CADASTRO

Nome do estabelecimento Ginasio Industrial São José

Enderço Av. Expedicionário, 223

Cidade Sarandi Estado Rio Grande do Sul

Entidade mantenedora Pia Sociedade dos Padres Carlistas

Representante legal Pe. Elias Bordignon

Diretor Pe. Luigi Giovanni Vigna

Sistema de ensino: Federal Municipal
 Estadual Particular

Cursos existentes:

a) Ginásio Industrial	Ano: 1968			1969									
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
1.ª Série	30												
2.ª Série	35												
3.ª Série	22												
4.ª Série	16												
TOTAL	103												

b) Colégio Industrial	Ano:												
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
1.ª Série													
2.ª Série													
3.ª Série													
4.ª Série													
TOTAL													

c) Aprendizagem Industrial	Ano:												
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
1.ª Série													
2.ª Série													
3.ª Série													
TOTAL													

d) Cursos Extraordinários	Ano:												
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
PIPMOI													
Outros													
TOTAL													

INSPEÇÕES OU SUPERVISÕES:

DATA	INSPETOR	DATA	INSPETOR	DATA	INSPETOR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL
REPRESENTAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

FICHA DE CADASTRO

Nome do estabelecimento Ginásio Industrial Casa do Pequeno Operário

Enderço Rua Dr. Eduardo Chartier, 360

Cidade Pôrto Alegre Estado Rio Grande do Sul

Entidade mantenedora Inspetoria Salesiana S. Pio X

Representante legal Pe. Mario Quilici

Diretor Pe. Marcelo Sucharski

Sistema de ensino: Federal Municipal
 Estadual Particular

Cursos existentes:

a) Ginásio Industrial	Ano:												
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
1.ª Série													
2.ª Série													
3.ª Série													
4.ª Série													
TOTAL													

b) Colégio Industrial	Ano:												
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
1.ª Série													
2.ª Série													
3.ª Série													
4.ª Série													
TOTAL													

c) Aprendizagem Industrial	Ano:												
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
1.ª Série													
2.ª Série													
3.ª Série													
TOTAL													

d) Cursos Extraordinários	Ano:												
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
PIPMOI													
Outros													
TOTAL													

INSPEÇÕES OU SUPERVISÕES:

DATA	INSPETOR	DATA	INSPETOR	DATA	INSPETOR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL
REPRESENTAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

FICHA DE CADASTRO

Nome do estabelecimento GINÁSIO INDUSTRIAL "ENGº NEWTON COIMBRA B. COTRIM"

Enderço Rua Cel. Arnaldo São Thiago

Cidade Cx. Posta TUBARÃO - Estado Sta. Catarina

Entidade mantenedora Fundação Educacional Gen. Silvio Rauhino de Oliveira

Representante legal _____

Diretor Miguel Ximenes de Mello

Sistema de ensino: Federal Municipal
 Estadual Particular

Cursos existentes:

a) Ginásio Industrial	Ano:												
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
1.ª Série													
2.ª Série													
3.ª Série													
4.ª Série													
TOTAL													

b) Colégio Industrial	Ano:												
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
1.ª Série													
2.ª Série													
3.ª Série													
4.ª Série													
TOTAL													

c) Aprendizagem Industrial	Ano:	1968			1969			1970			1971		
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
1.ª Série					40								
2.ª Série					26								
3.ª Série		24			35								
TOTAL		24			61								

d) Cursos Extraordinários	Ano:												
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
PIPMOI													
Outros													
TOTAL													

INSPEÇÕES OU SUPERVISÕES:

DATA	INSPETOR	DATA	INSPETOR	DATA	INSPETOR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL
REPRESENTAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

FICHA DE CADASTRO

Nome do estabelecimento ESCOLA TÉCNICA INDÚSTRIAL GAL. OSVALDO PINTO DA VEIGA

Enderço Cx. Postal, 362 -

Cidade Criciúma Estado Sta. Catarina

Entidade mantenedora Sociedade de Assistência aos Trabalhadores do Carvão

Representante legal.....

Diretor Prof. Henrique Maurina

Sistema de ensino: Federal Municipal
 Estadual Particular

Cursos existentes:

a) Ginásio Industrial	Ano: 1968			1969			1970			1971			
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
1.ª Série	49			49									
2.ª Série	49			49									
3.ª Série	50			50									
4.ª Série		49		46									
TOTAL													

b) Colégio Industrial	Ano:												
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
1.ª Série													
2.ª Série													
3.ª Série													
4.ª Série													
TOTAL													

c) Aprendizagem Industrial SENAI	Ano: 1968			1969			1970			1971			
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
1.ª Série				44									
2.ª Série				36									
3.ª Série		30											
TOTAL													

d) Cursos Extraordinários	Ano:												
	Alunos:	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%	M	C	E%
PIPMOI													
Outros													
TOTAL													

INSPEÇÕES OU SUPERVISÕES:

DATA	INSPETOR	DATA	INSPETOR	DATA	INSPETOR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL
REPRESENTAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

FICHA DE CADASTRO

Nome do estabelecimento ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SANTA CATARINA

Enderêço

Cidade FLORIANÓPOLIS Estado SANTA CATARINA

Entidade mantenedora MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL

Representante legal PRESIDENTE DO CONSELHO DE REPRESENTANTES DA E. T. F. S. C.

Diretor Dr. FREDERICO GUILHERME BUENDGENS

Sistema de ensino: Federal Municipal
 Estadual Particular

Cursos existentes:

a) Ginásio Industrial	Ano:	1968			1969								
	Alunos:	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %
1.ª Série	229	167		250									
2.ª Série	241	186		221									
3.ª Série	247	171		183									
4.ª Série	140	114		151									
TOTAL	857	638		810									

b) Colégio Industrial	Ano:	1968			1969								
	Alunos:	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %
1.ª Série	217	139		376									
2.ª Série	149	119		123									
3.ª Série	170	152		124									
4.ª Série													
TOTAL	536	410		623									

c) Aprendizagem Industrial	Ano:												
	Alunos:	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %
1.ª Série													
2.ª Série													
3.ª Série													
TOTAL													

d) Cursos Extraordinários	Ano:												
	Alunos:	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %
PIPMOI													
Outros													
TOTAL													

INSPEÇÕES OU SUPERVISÕES:

DATA	INSPETOR	DATA	INSPETOR	DATA	INSPETOR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL
 REPRESENTAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

FICHA DE CADASTRO

Nome do estabelecimento ESCOLA TÉCNICA TUPY

Enderço CAIXA POSTAL, 202

Cidade JOINVILLE Estado SANTA CATARINA

Entidade mantenedora SOCIEDADE EDUCACIONAL TUPY

Representante legal

Diretor SYLVIO SNIETIKOVSKI

Sistema de ensino: Federal Municipal
 Estadual Particular

Cursos existentes:

a) Ginásio Industrial	Ano:	1968			1969								
	Alunos:	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %
1.ª Série		47	42		44								
2.ª Série		39	36		41								
3.ª Série		27	25		35								
4.ª Série		26	22		28								
TOTAL		139	124		148								

b) Colégio Industrial	Ano:	1968			1969								
	Alunos:	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %
1.ª Série		85	67	16,3	79								
2.ª Série		24	23	0	68								
3.ª Série		11	11	0	23								
4.ª Série Estagiários		21	21	0	12								
TOTAL		141	122		182								

c) Aprendizagem Industrial	Ano:												
	Alunos:	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %
1.ª Série													
2.ª Série													
3.ª Série													
TOTAL													

d) Cursos Extraordinários	Ano:												
	Alunos:	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %
PIPMOI													
Outros													
TOTAL													

INSPEÇÕES OU SUPERVISÕES:

DATA	INSPETOR	DATA	INSPETOR	DATA	INSPETOR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL
REPRESENTAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

FICHA DE CADASTRO

Nome do estabelecimento Ginasio Industrial Auxiliadora

Enderço Rua dos Operários s/nº

Cidade Campos Novos Estado Santa Catarina

Entidade mantenedora Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora

Representante legal Irmã Theotônia Ignez Thiesen

Diretor Irmã Theotônia Ignez Thiesen

Sistema de ensino: Federal Municipal
 Estadual Particular

Cursos existentes:

a) Ginásio Industrial	Ano: 1968			1969									
	Alunos:	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %
1.ª Série	42			40									
2.ª Série	32			26									
3.ª Série	13			23									
4.ª Série	15			14									
TOTAL	102			103									

b) Colégio Industrial	Ano:												
	Alunos:	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %
1.ª Série													
2.ª Série													
3.ª Série													
4.ª Série													
TOTAL													

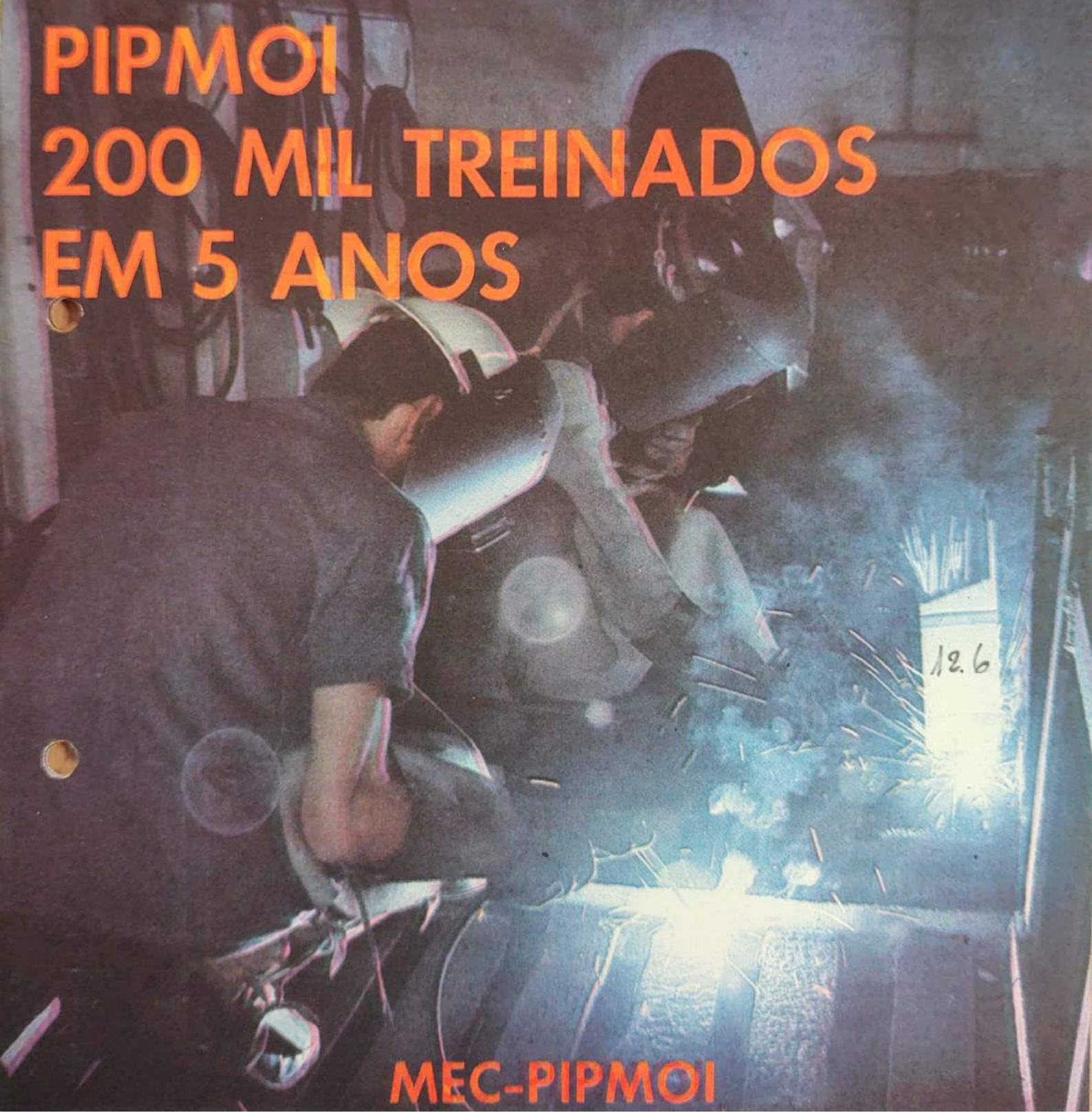
c) Aprendizagem Industrial	Ano:												
	Alunos:	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %
1.ª Série													
2.ª Série													
3.ª Série													
TOTAL													

d) Cursos Extraordinários	Ano:												
	Alunos:	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %	M	C	E %
PIPMOI													
Outros													
TOTAL													

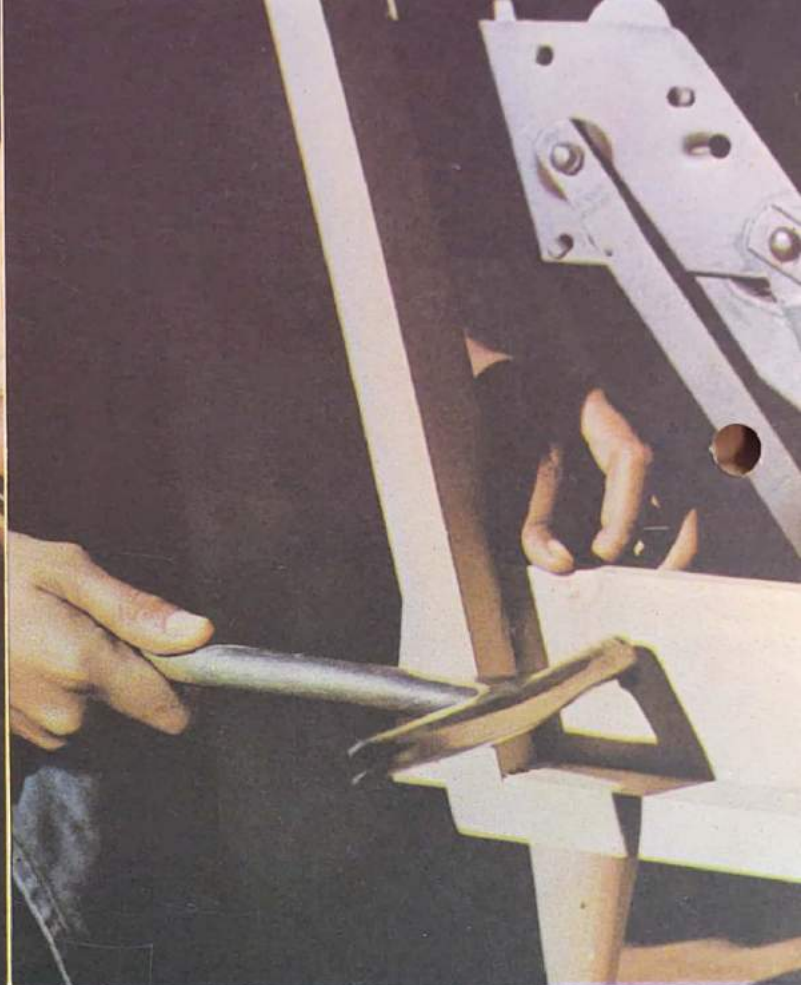
INSPEÇÕES OU SUPERVISÕES:

DATA	INSPETOR	DATA	INSPETOR	DATA	INSPETOR

**PIPMOI
200 MIL TREINADOS
EM 5 ANOS**



MEC-PIPMOI



É PRECISO CRIAR 2 EMPREGOS POR MINUTO

Anualmente, a população brasileira (85 milhões de habitantes) cresce à taxa de 3%. A população ativa corresponde a um terço do total. Isso representa a exigência de 850 mil novos empregos por ano. Ou 2.329 por dia. Ou 2 por minuto.

É imperativo abrir o mercado de trabalho, aos milhares e milhares de jovens que se candidatam a uma vida melhor. E permitir a ascensão social dos trabalhadores não-especializados, em busca de aperfeiçoamento profissional. Eis o objetivo maior do PIPMOI.

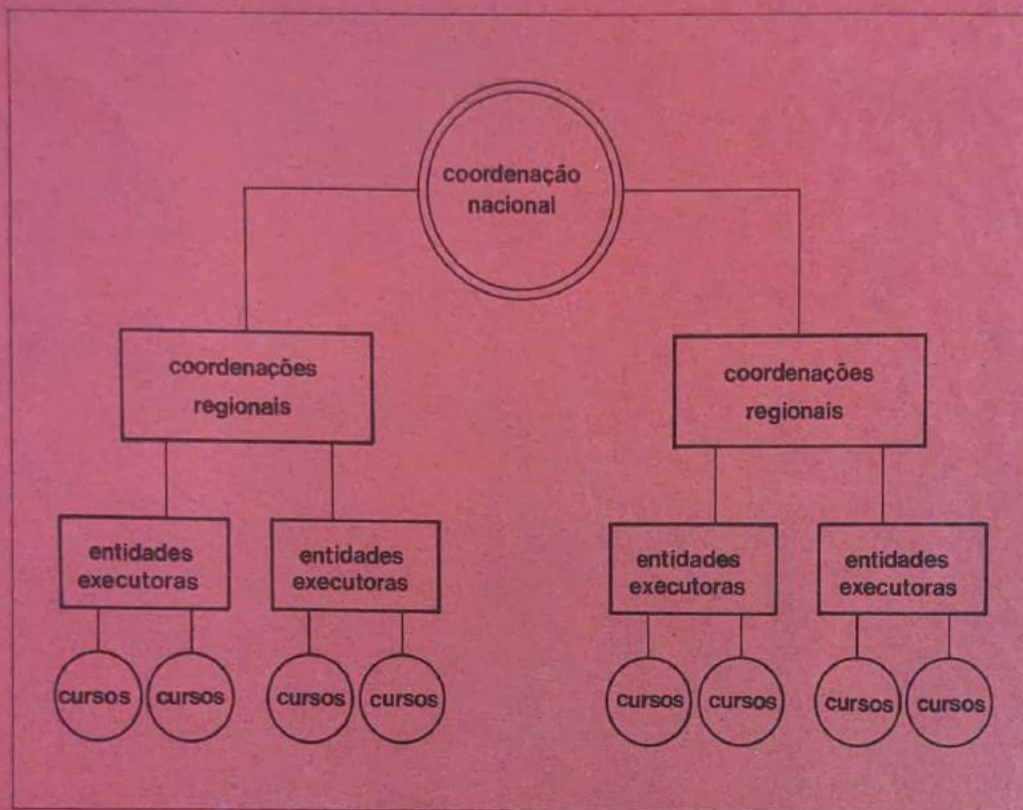


SOLUÇÃO IDEAL

O Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra Industrial nasceu em 1964. Seu alvo inicial foi preparar técnicos em Mecânica, Material de Transportes, Eletrotécnica, Química e Construção Civil. Nessas áreas, se registrava a maior concentração de mão-de-obra qualificada. Surgiu, então, o primeiro grande problema: como atender às peculiaridades regionais, em um país da extensão territorial do

Brasil?

A solução ideal foi encontrada, através da criação das Coordenações Regionais. Com ampla flexibilidade de ação e inteira liberdade, as Coordenações (uma em cada Estado) puderam ajustar suas atividades às necessidades que se faziam sentir. Desde o princípio, confiança absoluta, na ação dos Coordenadores. A descentralização deu certo.



ESQUEMA DE EXECUÇÃO

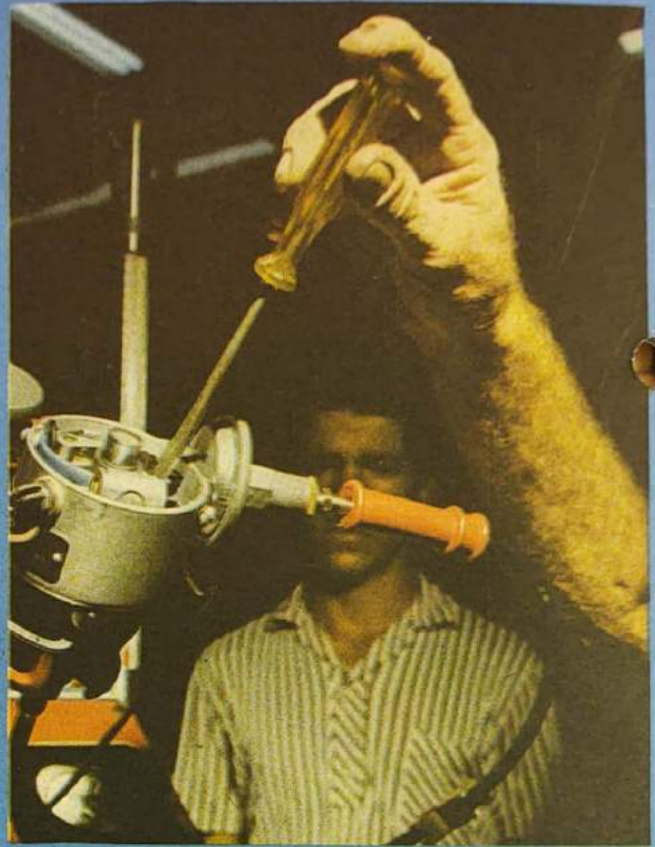
Outra característica marcante, nos Cursos do PIPMOI, foi a presteza no cumprimento dos acordos firmados. Ao invés de implantar Escolas ou Centros, o que envolveria investimentos substanciais, preferiu o PIPMOI firmar convênios, com os estabelecimentos já existentes. Resultado: as Escolas receberam verdadeiras "injeções" financeiras e passaram a adotar nova Metodologia de formação profissional.

Em momento algum houve conflito com as administrações escolares. Desde 1964, o nível do diálogo é o melhor possível. Até hoje, mais de mil convênios já foram firmados. Entre as instituições favorecidas, 400 são empresas industriais. As vezes, o treinamento se desenvolve nos próprios locais de trabalho. E o PIPMOI consolidou sua imagem de eficiência. As verbas são liberadas rigorosamente em dia, sem impêdidos burocráticos.



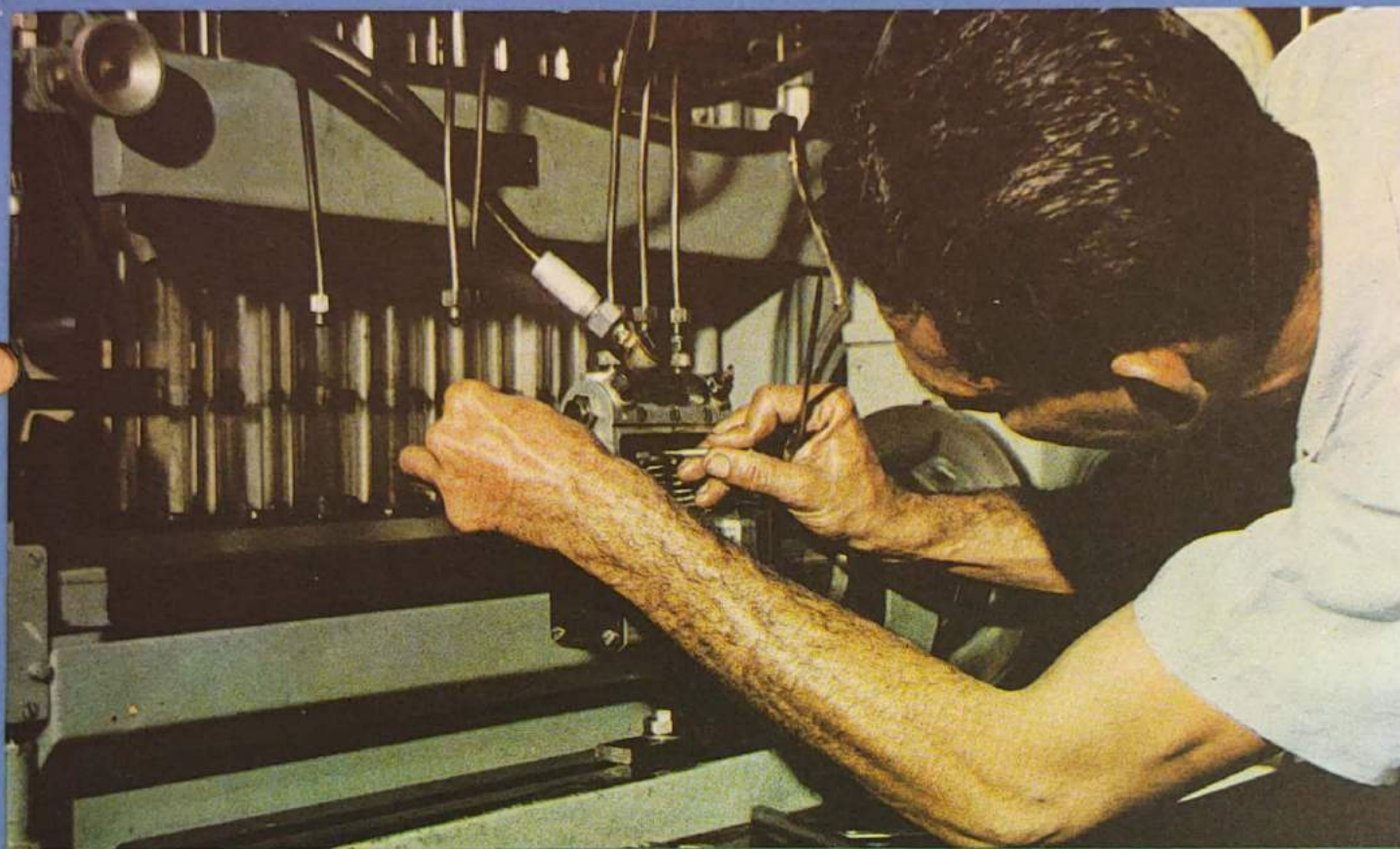
OBJETIVOS

- 1 — Especializar, reterinar e aperfeiçoar o pessoal da indústria.
- 2 — Habilitar novos profissionais para a indústria.
- 33 — Preparar pessoal docente e técnico administrativo para o Ensino Industrial. Formar instrutores e coordenadores de treinamento de pessoal na indústria.



OS MEIOS

- capacitação das empresas industriais para treinarem seu próprio pessoal.
- capacitação das escolas industriais, federais, estaduais e municipais, do SENAI e instituições particulares, através de pessoal, instalações, equipamento e material didático.
- seleção, elaboração, preparo e impressão do material didático necessário aos cursos.
- divulgação orientada de informações técnicas, relativas ao preparo da mão-de-obra industrial.
- levantamentos, pesquisas e documentação sobre mercado de trabalho.



COORDENAÇÃO NACIONAL

O Coordenador Nacional é o diretor do Ensino Industrial do MEC, professor Jorge Alberto Furtado. São as seguintes as atribuições da Coordenação Nacional:

- planejar o Programa em todo o território nacional
- supervisionar sua execução
- designar os Coordenadores Regionais e os auxiliares técnicos e administrativos da Coordenação Nacional
- promover a distribuição dos recursos necessários à execução do Programa às

Coordenações Regionais

- efetuar o controle contábil da aplicação desses recursos
- elaborar, imprimir e distribuir o material didático a ser utilizado nos cursos
- firmar convênios de interesse nacional para a realização de levantamentos, estudos de mercado, preparação de material didático, colocação profissional e cursos especiais
- estabelecer normas técnicas e administrativas de trabalho para a execução do Programa.



COORDENAÇÕES REGIONAIS

O papel desempenhado pelas Coordenações Regionais, resumido em onze itens, documenta, expressivamente, a importância de suas atribuições, em um Programa descentralizado, como o PIPMOI.

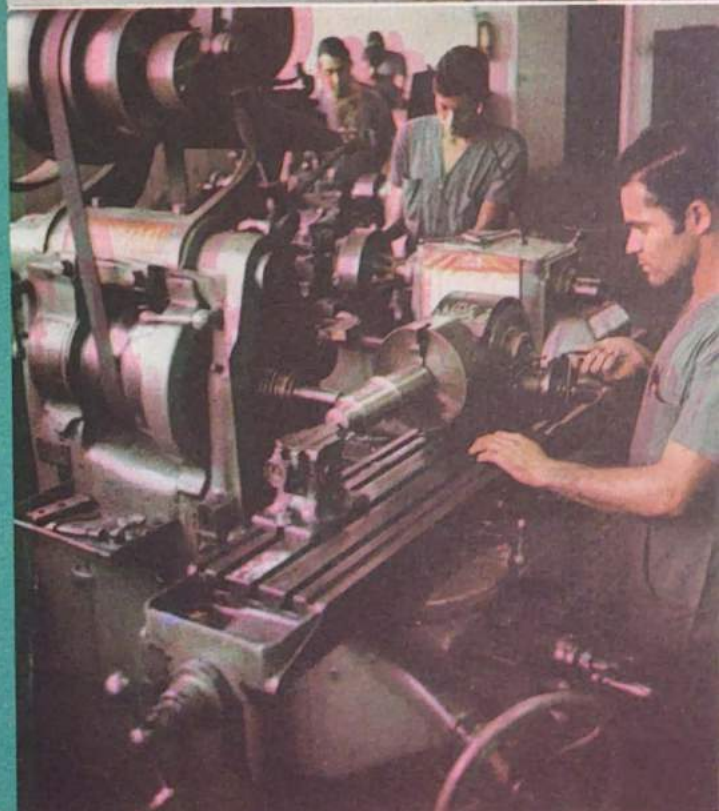
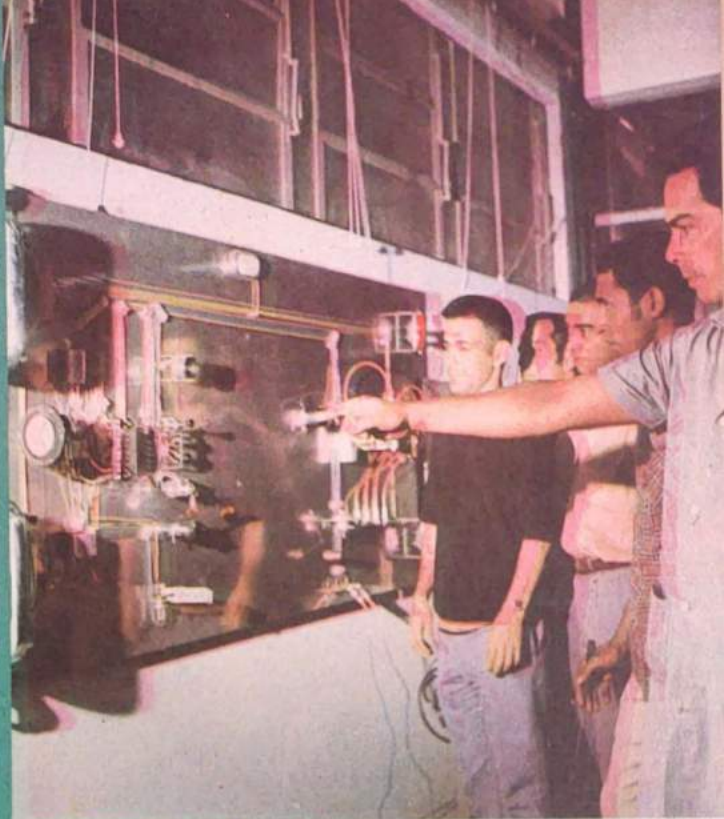
- 1 — Realizar levantamento das necessidades da indústria da Região, estabelecendo as áreas de maior prioridade;
- 2 — levantar as disponibilidades das escolas e empresas para a realização do Programa e determinar o equipamento suplementar necessário;
- 3 — fazer o recrutamento e cooperar no treinamento dos instrutores, firmar convênios para a realização do treinamento, cursos, estágios e demais atividades do Programa, com escolas, empresas, entidades federais, Estados, Prefeituras Municipais e Senai;
- 4 — distribuir o material didático para os cursos;
- 5 — realizar a divulgação e a propaganda dos cursos e do Programa;
- 6 — promover a aquisição ou adquirir diretamente o equipamento suplementar necessário;
- 7 — realizar diretamente, em casos especiais, cursos em escolas ou empresas, cursos por correspondência, cursos volantes e seminários de estudo;
- 8 — acompanhar e fiscalizar a execução do Programa na área, proceder à avaliação dos resultados alcançados ao final de cada curso e ao final do Programa Intensivo;
- 9 — organizar e manter em funcionamento serviço de colocação e acompanhamento dos profissionais diplomados;
- 10 — designar os auxiliares técnicos e administrativos para os serviços da Coordenação Regional;
- 11 — constituir conselhos consultivos da comunidade, para a orientação do Programa.

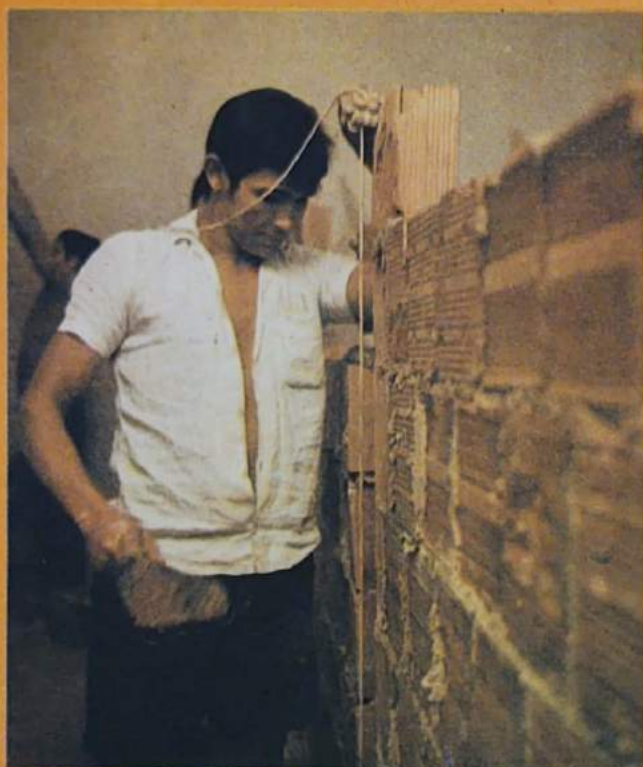
CURSOS PARA GENTE GRANDE

A elaboração dos cursos do PIPMOI se baseia em **Profissiogramas**, levantamento das tarefas e operações relativas a cada profissão. Assim, os cursos do Programa guardam uma relação viva com os problemas diários, enfrentados pelo trabalhador. O trabalho prático de oficina é o centro de motivação dos cursos que duram, em média, entre 100 e 200 horas.

Além da prática, os instrutores ministram, também, outros conhecimentos relacionados, que abrangem (variando de curso a curso), Tecnologia, Matemática, Desenho e Segurança Industrial. Hoje, a diversificação dos cursos se estende a 330 áreas. O PIPMOI capacita operários, mas prepara, ao mesmo tempo, gerentes e altos administradores de empresas.

O advento do PIPMOI gerou modificações de grande porte, na formação profissional. Somente a parte essencial de cada profissão é incluída nos programas intensivos. Não há lugar para o supérfluo. O Programa se dirige a adultos. Para eles, não existem soluções escolares. Maiores de 18 anos, os treinados se incluem na faixa de incorporação à força de trabalho, estão a par das possibilidades de emprego e são naturalmente maduros. Por isso, têm preferência de acesso aos cursos as pessoas já em atividade. No PIPMOI, a Carteira Profissional é documento.





O MELHOR RESULTADO

Desde o seu começo, em 1964, até meados deste ano, o PIPMOI já treinou duzentas mil pessoas, para as atividades industriais mais diversificadas. Não há paralelo entre o Programa da DEI e qualquer outro Projeto, na área governamental.

Os números falam por si mesmos. O quadro seguinte sintetiza os resultados obtidos pelo PIPMOI, entre 1964 e 1968.

Categorias Profissionais	1964	1965	1966	1967	1968	Total Geral
OPERÁRIO	8.377	19.949	25.794	32.903	34.324	121.347
SUPERVISOR	5.566	7.432	10.145	10.967	6.194	40.304
AUXILIAR TÉCNICO	610	1.150	1.520	1.698	3.241	8.219
TÉCNICO INDUSTRIAL	40	155	195	187	881	1.458
PESSOAL DE TREINAMENTO DE ENSINO	831	1.020	1.082	954	1.682	5.569
DIVERSOS	300	8.138	9.186	10.055	8.434	36.113
TOTAIS	15.724	37.844	47.922	56.764	54.756	213.010

JULGAMENTO POSITIVO

Em 1966, um importante órgão internacional — o Centro Interamericano de Investigación y Documentación sobre Formación Profesional (CINTERFOR) — enviou ao Brasil técnicos de vários países, para analisar, ao lado de especialistas brasileiros, o Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra Industrial. O relatório final do CINTERFOR foi extremamente favorável. Vamos resumí-lo, em seis pontos.

1. O Programa formou os contingentes de técnicos a que se propôs, dentro dos prazos fixados.
2. Os treinados, supervisores, instrutores, diretores e encarregados, em entrevistas, consideraram o PIPMOI uma instituição de treinamento importante e valiosa, e revelaram respeito pela qualidade dos cursos.
3. O CINTERFOR considerou correta a diretriz do PIPMOI, quanto ao retreinamento e promoção dos trabalhadores qualificados. É o sistema de maior rapidez, para atender às exigências do desenvolvimento do Brasil.
4. Os treinados pelo PIPMOI são mais eficientes do que os profissionais que não seguiram os cursos.
5. Há indicações de que os salários dos treinados pelo Programa foram aumentados.
6. Segundo o testemunho dos concluintes, o PIPMOI permite o progresso profissional e a abertura de novos horizontes.



NOVAS METAS

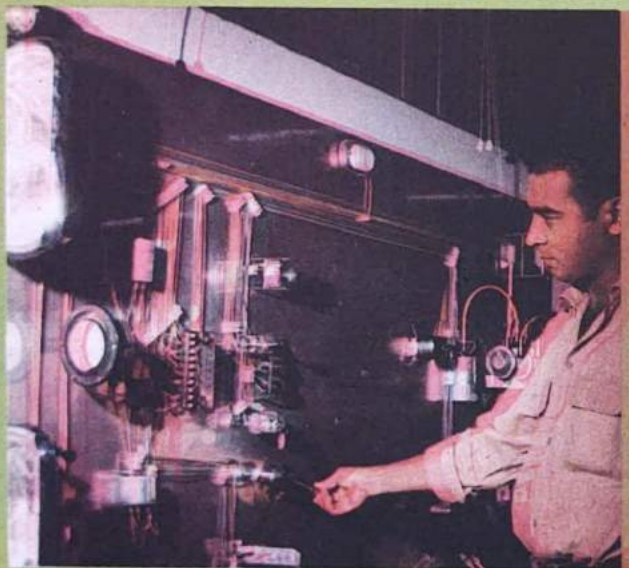
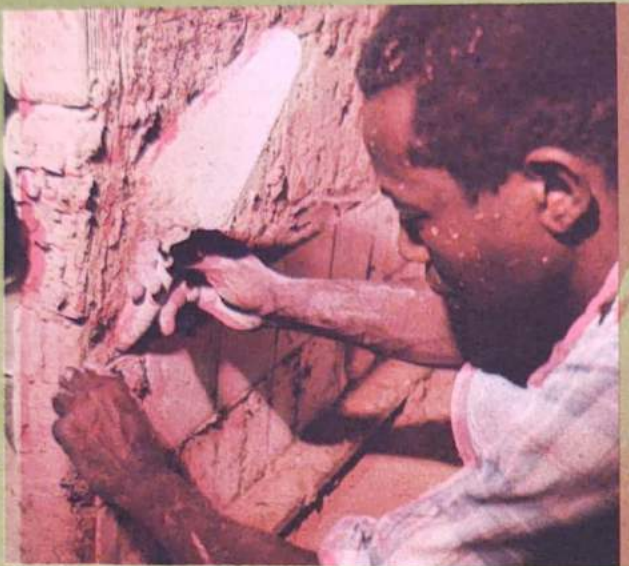
Anualmente, a Coordenação Nacional do PIPMOI traça novas metas, quantitativas e qualitativas. Este ano, foram estabelecidas as seguintes prioridades, na preparação de pessoal:

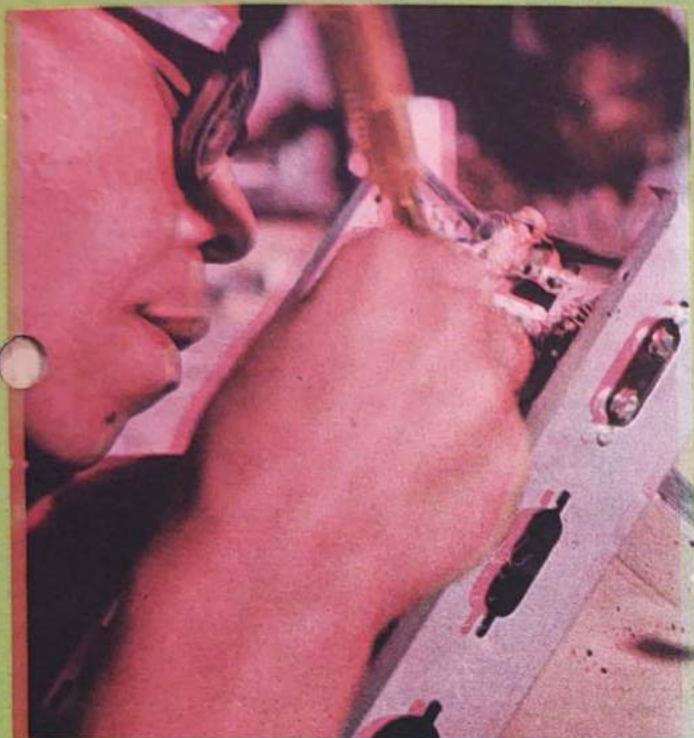
1. Setores de construção civil, diante da excepcional demanda de profissionais, em todo o Brasil, gerada pelo Banco Nacional da Habitação.
2. Preparação integral dos quadros de supervisão média (mestres, contra-mestres, supervisores), para todos os setores industriais.
3. Eletrificação e saneamento, na área do Nordeste.
4. Preparação de docentes para o Ensino Industrial.
5. Indústria mecânica, metalúrgica e de material de transporte.
6. Manutenção para todos os outros setores industriais.

As prioridades são fixadas mediante um trabalho de pesquisa do desenvolvimento estrutural econômico brasileiro. No corrente ano, planejamento básico prevê o treinamento de 68.000 pessoas, no Brasil inteiro. Já existem dados sobre os primeiros cinco meses de atividade.

Janeiro/maio 1969

convênios	turmas	horas	inscritos	despesas		total NCr\$
				manutenção NCr\$	equipamento NCr\$	
899	1.399	187.126	25.773	1.557.975,46	68.802,56	1.626.778,02





NOVA EXPERIÊNCIA

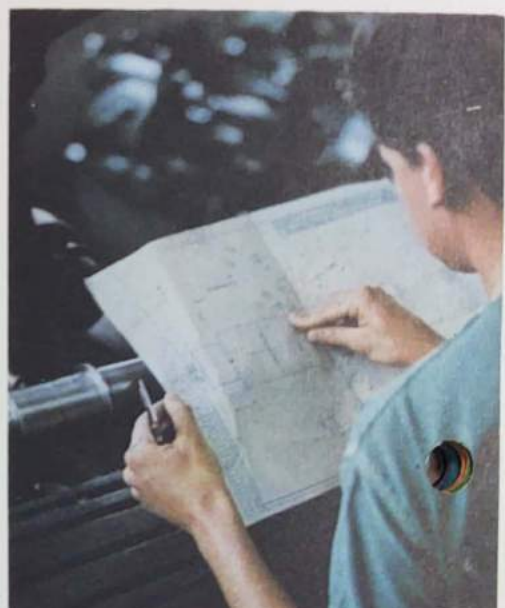
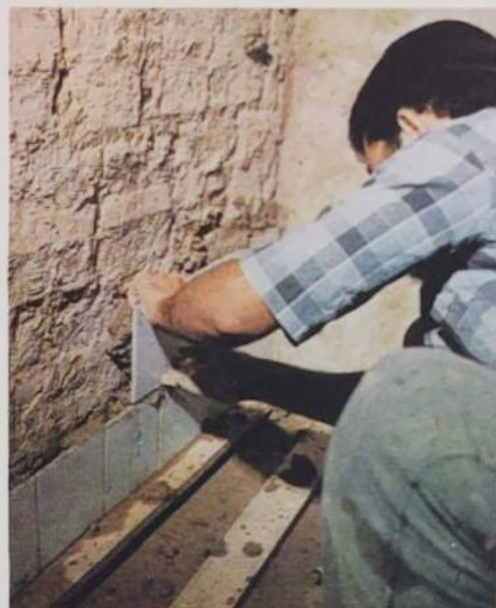
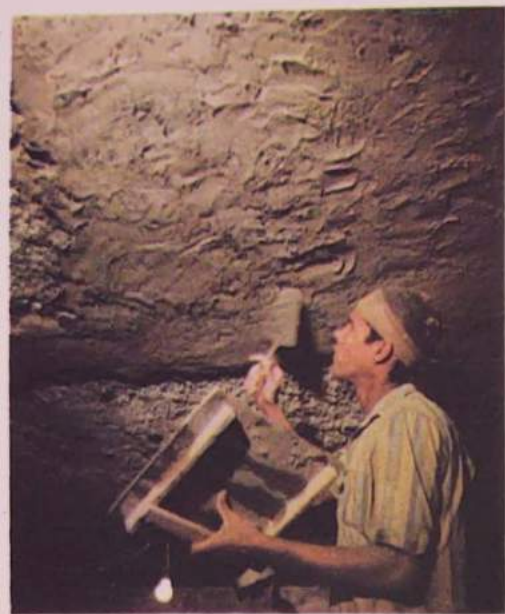
O PIPMOI não se contenta em dar sequência à formação profissional, em áreas já desbravadas. Os ensaios e experiências são uma constante. Os primeiros Cursos Volantes já estão sendo ministrados. Instrutores e equipamento sôbre rodas percorrem, uma após outra, as cidades do interior. Objetivo: atender à demanda relativa de profissionais. É preciso formar, por exemplo, eletricitas instaladores, em cidades do Ceará, eletricitas e bombeiros, no interior de Pernambuco, soldadores, no Norte do Estado do Rio.

Criar cursos definitivos seria contra-indicado, devido à limitação do mercado de empregos. Contudo, os profissionais necessários a cada uma das Regiões são adequadamente prepa-

rados.

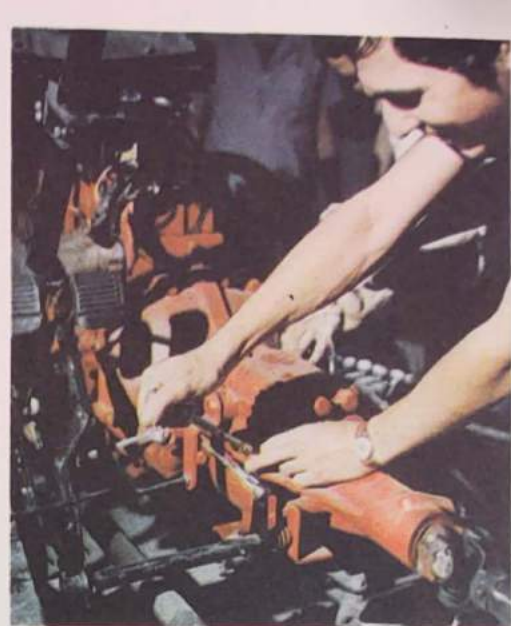
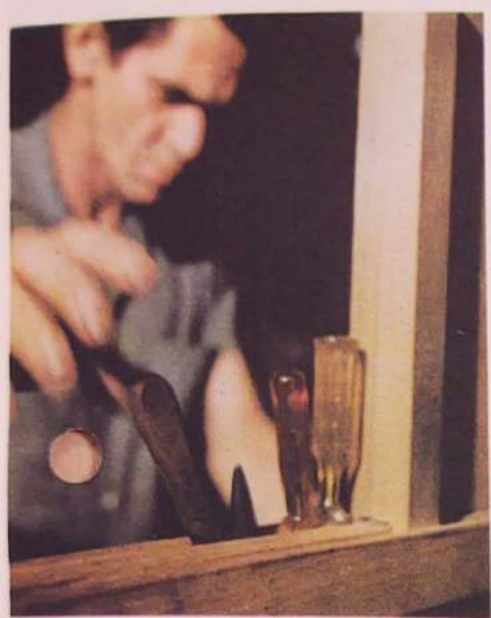
Outra experiência em andamento: os cursos pela TV. No Rio Grande do Sul, Bahia, Minas Gerais e Brasília, o ensaio alcançou o maior sucesso. Dois programas especiais foram transmitidos em telepostos, e os cursistas aplaudiram a idéia. Uma abertura para a tecnologia, através da televisão, o veículo de comunicação do século.

A tecnologia está presente, também, ao próprio trabalho da Coordenação Nacional. A partir dêste ano, será adotado o sistema de processamento eletrônico de dados. Agora, graças aos computadores, será mais fácil calcular o custo médio de qualquer curso, em qualquer Estado.



CERTIFICADO 200 MIL DOCUMENTA O ÊXITO

Um acontecimento muito especial, será a entrega do certificado 200 mil. Ele é o símbolo da eficiência do PIPMOI, que ultrapassou seus próprios alvos. Um programa comemorativo já foi planejado. O concluinte 200 mil receberá seu certificado das mãos do Ministro Tarso



Dutra, em ato público. Além disso, o contemplado (escolhido entre vários representantes estaduais) ganhará prêmio de mil cruzeiros novos, em livros técnicos, bôlsas-de-estudo ou ferramentas.

A premiação também envolve um símbolo. Na

verdade, os cursos do PIPMOI representam uma ferramenta extremamente valiosa. O instrumento adequado de 200 mil profissionais, que decidiram ganhar salários maiores, melhorar sua posição social e contribuir para o desenvolvimento industrial do Brasil.

• Ministro **TARSO DE MOURA DUTRA**

• Coordenador Nacional
JORGE ALBERTO FURTADO

Diretor de Ensino Industrial

Acessor Geral de

• Coordenação Nacional

NET FÁBIANO DE CASTRO

PIPMOI

Programa Intensivo de

Preparação de Mão-de-Obra Industrial





12.7

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL
REPRESENTAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES EM 1969

INSPEÇÕES E SUPERVISÕES - A Representação DEI/RS, tem sob seu controle, para fins de inspeção, supervisão e orientação, sete (7) Colégios Técnicos Industriais, cinco (5) Ginásios Industriais e um (1) Centro de Educação Técnica, sendo dois colégios e um ginásio no Estado de Santa Catarina. Dos educandários citados, dois pertencem à Rede Federal: 1) Escola Técnica Federal de Pelotas; 2) Escola Técnica Federal de Santa Catarina; dois vinculados à Universidade: 3) Colégio Técnico Industrial de Rio Grande; 4) Colégio Industrial Senador Daniel Krieger; um vinculado à rede do SENAI: 5) Escola SENAI-VARIG; sete pertencentes a rede particular de ensino: 6) Escola Técnica Tupy; 7) Colégio Americano; 8) Ginásio Industrial Hugo Taylor; 9) Ginásio Industrial São José de Sarandi; 10) Ginásio Industrial Auxiliadora; 11) Casa do Pequeno Operário; 12) Ginásio Industrial Abrigo de Menores São José; um pertencente a rede estadual; 13) Centro de Educação Técnica do Rio Grande do Sul. Com exceção da Escola Técnica Tupy, Colégio Industrial Senador Daniel Krieger e Ginásio Industrial Auxiliadora, que contaram com apenas uma inspeção, nos demais educandários, durante 1969, foram efetuadas duas inspeções.

Foram inspecionados, com devidos relatórios enviados à DEI, ou simplesmente visitados pela Representação, os seguintes estabelecimentos: 1) Colégio Técnico Industrial de Rio Grande; 2) Colégio Industrial Senador Daniel Krieger; 3) Colégio Americano de Porto Alegre; 4) Escola Técnica Tupy; 5) Escola SENAI-VARIG (ESVAR); 6) Ginásio Industrial Casa do Pequeno Operário; 7) Ginásio Industrial Abrigo de Menores São José; 8) Ginásio Industrial Hugo Taylor; 9) Ginásio Industrial São José; 10) Ginásio Industrial Auxiliadora; 11) Escola Técnica Federal de Pelotas; 12) Escola Técnica Federal de Santa Catarina.

REGISTRO DE PROFESSORES - foram concedidos os seguintes registros no decorrer de 1969: certificados registro 2º Ciclo - 37
certificado registro 1º Ciclo - 23
certificados registro aprendizagem industrial - 07

OUTRAS REALIZAÇÕES -

1) CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA ADMINISTRADORES DE ESCOLAS DE ENSINO INDUSTRIAL - o referido curso promovido por esta Representação, em convênio /



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL
REPRESENTAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

com o Centro de Educação Técnica, que teve por objetivo o aprimoramento de ensino técnico industrial nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul através do parefeição dos administradores de escolas daquela modalidade de ensino; teve excelente aceitação e grande repercussão na família gaúcha e catarinense do ensino industrial. Fato inusitado, pois conseguimos reunir cerca de 80% dos diretores de escolas industriais das redes federal, estadual, particular e do SENAI, destes dois estados do extremo sul. Jamais foi realizado curso desta natureza, a não ser quando de reuniões de diretores de uma mesma rede, como por exemplo do SENAI somente do Estado.

A primeira fase do curso foi realizada em 56 horas e tivemos a satisfação de contar com 34 diretores e sub-diretores de escolas industriais do Estado.

2) CADASTRAMENTO DE ESCOLAS E DOCENTES DE ENSINO INDUSTRIAL - Iniciamos no corrente ano, cadastramento de todas as escolas e docentes de ensino industrial, localizadas nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, Estão sendo visitados por nossos inspetores as escolas de nível elementar, ginasial e colegial dos sistemas federal, estaduais, municipais e particulares, com a finalidade de elaborarmos fichário onde constarão as seguintes informações: a) denominação da escola; b) endereço; c) entidade mantenedora; d) cursos ministrados e nível; e) número de alunos; f) sistema de ensino vinculação; g) dotação orçamentária anual; h) dotações recebidas do MEC nos últimos anos / (1967-68); i) dotações previstas no orçamento federal de 1969; j) relação do corpo docente com "curriculum vitae".

Este levantamento está sendo realizado quase que sem ônus ao orçamento da Representação, pois são aproveitadas as viagens de supervisão e inspeção às escolas, para efetuarlo, havendo, às vezes, pequenos deslocamentos ac cidades próximas.

3) EXPOSIÇÃO FENAU INTERNACIONAL - esta Representação da DEI se fez presente a Exposição FENAU Internacional-69, realizada na cidade de Novo Hamburgo, através de um stand em que foram expostos trabalhos por alunos de escolas industriais de 2º ciclo bem como dados estatísticos das realizações da DEI e PIPMOI. Naquela exposição tivemos a honra de receber, em nosso stand, a visita do Presidente Mal. Arthur da Costa e Silva, que inclusive palestrou com alunos das escolas de ensino industrial, que através de revezamento, cuidaram do stand durante a realização da Feira.



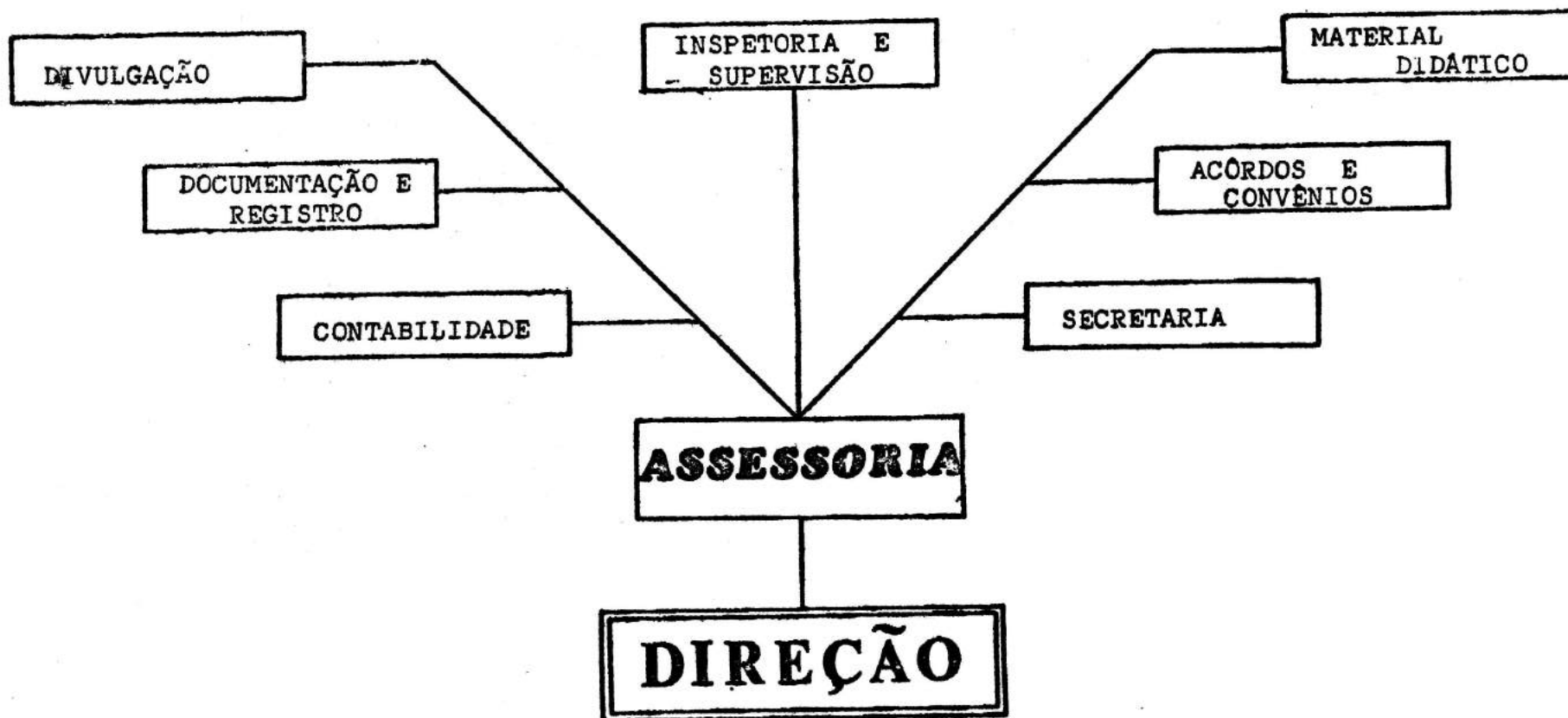
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL
REPRESENTAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

- 4) SEMINÁRIO DE DIRETORES DE ESCOLAS INDUSTRIAIS DOS ESTADOS DO RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA - Realizado de 26 a 29 de maio do corrente ano através do Centro de Educação Técnica do RGS, este Seminário teve por objetivos: a) promover o encontro de Diretores de Escolas de ensino industrial / do Rio Grande do Sul e Santa Catarina; b) oportunizar o conhecimento das atividades da DEI no campo do ensino industrial; c) compreender o currículo dentro da conceituação moderna; d) analisar os atuais currículos dentro de nova filosofia.
- 5) CURSO DE ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PROFESSORES DE ECONOMIA DOMÉSTICA - Este curso, também promovido pela DEI, foi realizado nas dependências do / CETERGS, de 07 a 12 de julho de 1969. Dela participaram professores de Economia Doméstica das Escolas do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, em número de 29.
- 6) CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA PROFESSORES EM TÉCNICAS DO VESTUÁRIO - foi realizado no período de 13 a 18 de outubro de 1969, na Escola Técnica Senador Ernesto Dornelles contando com a participação de 27 professores. Ministrado pelo figurinista Gil Brandão teve ótimo aproveitamento e repercussão.
- 7) CENTRO DE OPORTUNIDADES PROFISSIONAL - três Centros de Oportunidades Profissionais foram projetados para funcionarem neste Estado. O primeiro deles denominado Beira-Rio, encontra-se em funcionamento desde maio do corrente / ano e já treinou cerca de 300 pessoas nas diversas áreas da indústria e do comércio. O segundo encontra-se em construção na cidade de Pelotas em terreno da Escola Técnica Federal. Para construção, instalação e equipamento destes dois Centros, esta Representação assinou convênios, respectivamente / com o Rotary Club e Escola Técnica Federal de Pelotas. Quanto ao terceiro Centro, que está sendo construído pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre trata-se de convênio assinado diretamente com a DEI.

De um plano de aplicação total de NC\$200.000,00 recebemos até o presente momento, NC\$100.000,00, com a determinação do senhor Diretor do Ensino Industrial de entregar NC\$40.000,00 à Prefeitura Municipal / de Porto Alegre.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL

ESTADOS DO RIO GRANDE DO SUL
E SANTA CATARINA





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL
REPRESENTAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

RELAÇÃO DE CURSOS MINISTRADOS ATRAVÉS DO PROGRAMA INTENSIVO DE PREPARAÇÃO DE MÃO DE OBRA INDUSTRIAL, em convênio com diversas entidades:

Acabamento de couro
Administração de Empresa
Administração e Gerência Financeira
Afição e Emprêgo de Ferramentas
Ajustador
Alfaiate
Almoxarife
Afinador de Motores
Análise, Avaliação, Classificação de Cargos
Aperfeiçoamento de Fresadores
Aperfeiçoamento para Operadores Textéis
Aperfeiçoamento de Professôres Ensino Industrial
Aperfeiçoamento de Professôres Técnicos Primários
Aperfeiçoamento de Prótese Fixa
Aperfeiçoamento de Supervisores
Arte Culinária
Auxiliar Audio-Visuais
Aperfeiçoamento para Supervisor de Oficina
Atendente Hospitalar
Auxiliar de Laboratório
Auxiliar de Técnico de Alimentação
Básico de Solda Elétrica
Calceiro
Cálculo Técnico
Carpinteiro de Esquadrias
Corte e Costura
Cortador de Calçados
Contrôle Patrimonial e Reavaliação
Contrôle de Qualidade
Cozinheiro Industrial
Crédito Industrial e Elaboração de Projetos Industriais
Cronometrista
Curtimento de Cromo
Curtimento de Couro



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL
REPRESENTAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

Custo Industrial
Compositor Manual Tipógrafo
Chefia e Liderança de Reuniões e Relações Humanas
Crédito Industrial e Elaboração de Projetos Industriais
Datilografia
Desenho de Construção Civil
Desenho Textil
Desempenho Gerencial
Dinâmica de Grupo
Douração Industrial
Eletricidade de Autos
Eletricidade Básica
Eletricista Enrolador
Eletricista Instalador
Encadernador
Embelezamento Feminino
Especialização Ferramenteiro e Matriseiro
Estrutura e Análise de Balanço
Fresador
Ferramenteiro
Higiene e Segurança Industrial
Instalador de água e esgoto
Lay Out Industrial
Lavanderia
Legislação Fiscal e Tributária
Leitura Desenho Técnico Arquitetônico
Leitura Desenho Técnico Mecânico
Malharia e Tricô
Manutenção Preventiva
Manutenção de Televisores
Método PERT CPM
Mecânica Refrigeração Industrial
Modelista Calçados
Moldador de Fundição
Montador de Calçados
Noções sobre Mecânica de Automóveis



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL
REPRESENTAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

Operário de laboratório
Organização de Operários
Operador de Tear Manual
Plantista de móveis
Pintor de Obras
Pesquisa para Construção Civil
Plainador Mecânico
Pespontador Mecânico de Calçados
Prática de cores
Planchamento de calçados
Planejamento e Controle de Produção
Produtividade Industrial
Racionalização de Métodos de Trabalho
Racionalização Indústria de Calçados
Recrutamento de Pessoal para Indústria
Reparador Rádio-receptor
Reparação Aparelhos Eletro-domésticos
Retificador
Secretariado Executivo
Seleção de Pessoal para Indústria
Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes
Simplificação de Trabalho de Escritório
Simplificação de Trabalho
Soldador-elétrico
Soldador oxi-acetilênico
Supervisores de Indústrias
Supervisor de Lubrificação
Tecelagem
Técnicas de Chefia TWI
Técnica de Dicção
Técnicas e Sistema Comunicações
Técnico em máquinas e motores
Telecomunicações
Tecnologia da Borracha
Tecnologia de Óleos, Vegetais e Tintas
Tecnologia mecânica



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL
REPRESENTAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

Técnicas de Ensino

Técnica de Treinamento de Pessoal

Torneio mecânico

Traçado de Caldeira Naval

Tratorista

Xilogravura

12.9

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL

R E P R E S E N T A Ç Ã O D O E S T A D O
D O R I O G R A N D E D O S U L

RELATÓRIO

1968

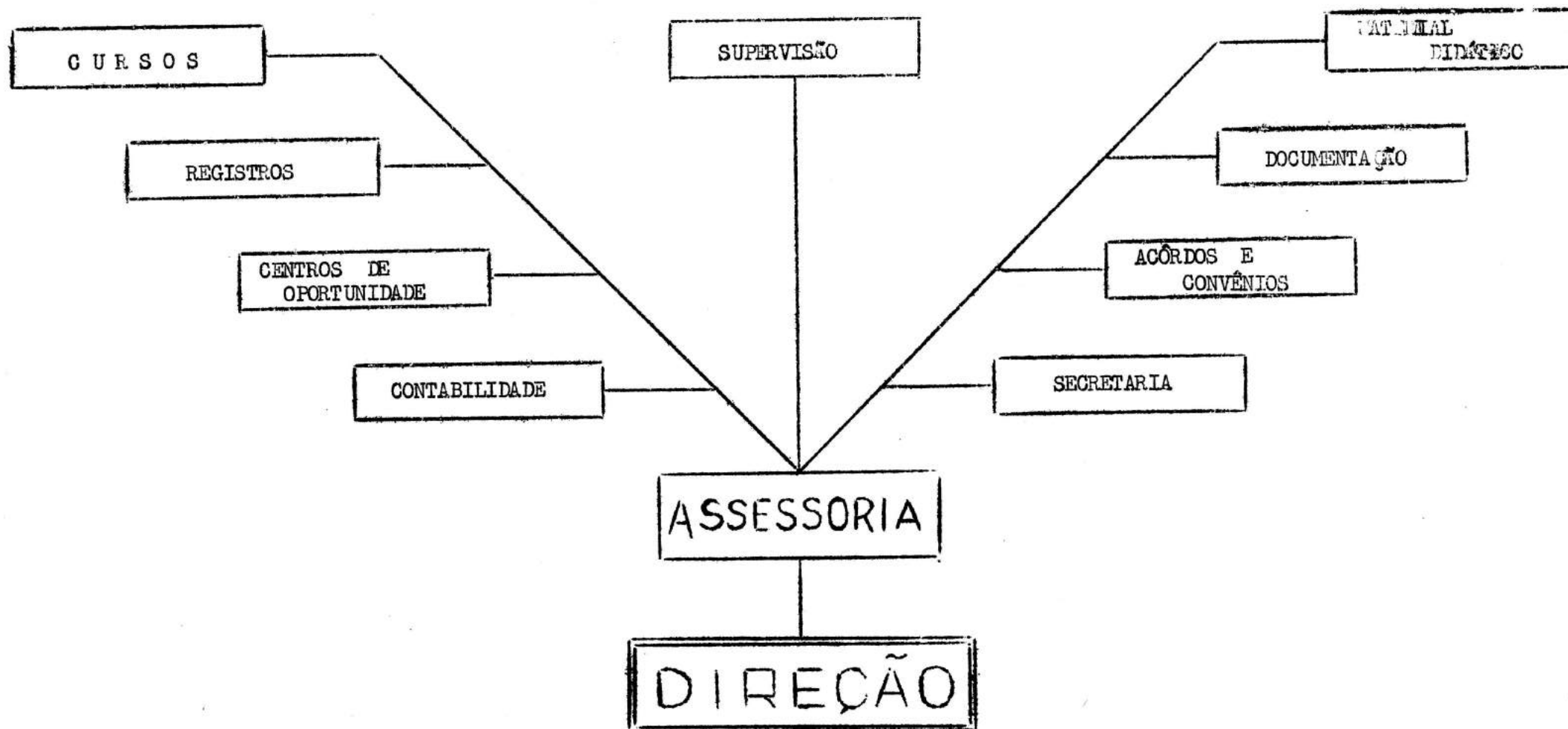
PLANEJAMENTO

1969

FEVEREIRO DE 1969.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO ENSINO INDUSTRIAL
PIPHOI

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



Ao assumirmos a honrosa incumbência de representar a Diretoria do Ensino Industrial e Coordenar o Programa Intensivo de Preparação da Mão de Obra Industrial, no Estado do Rio Grande do Sul, julamo-nos no dever de relatar a atual situação daqueles serviços do MEC e dar conhecimento de nosso plano de trabalho para o corrente ano.

Podemos considerar como altamente proveitoso para o ensino técnico industrial, de nosso Estado os trabalhos realizados no decorrer do ano de 1968.

Esta Representação da DEI, embora não contando com recursos financeiros próprios para a realização de seus projetos, dentro das finalidades a que se dispõe, e considerando o fato que 1968 foi seu primeiro ano de trabalho efetivo e oficial, empregou-se em várias realizações conjuntas com a Coordenação Regional do PIPMOI utilizando-se de verbas deste último. Funcionando junto a Coordenação do PIPMOI, não houve motivo para contratação de pessoal técnico ou administrativo, pois pôde contar com a colaboração dos funcionários do Programa. Haverá porém no decurso do corrente ano necessidade de uma melhor estruturação básica para realização dos trabalhos programados, eis que não estaremos atendendo somente ao Estado do Rio Grande do Sul mas também de Santa Catarina.

Teremos sob nossa supervisão e orientação técnica, sete Colégios e cinco Ginásios Industriais, sendo dois Colégios e um Ginásio localizados no Estado de Santa Catarina.

Estes educandários necessitam de uma assistência mais efetiva, pois há bastante tempo estavam completamente abandonados por parte da DEI, começando a serem atendidos, satisfatoriamente, a partir de 1968. Existe pois necessidade urgente de um atendimento mais eficiente à estas escolas que, com raras exceções, ministram ensino deficiente, quer por falta de uma melhor orientação, quer por falta de bons equipamentos e instalações. Somos de opinião que as doações de equipamentos seguidamente efetuadas às redes escolares Federal, Estaduais e do SENAI, deveriam ser extensivas a rede particular de escolas que ministram ensino técnico industrial. Outrossim é também nossa opinião, que a rede particular de ensino industrial não deva ser julgada da mesma maneira que suas similares de ensino secundário, pois enquanto estas cobram taxas e anuidades a seus alunos, possuindo portanto recursos financeiros para enfrentar despesas que inclusive, são muito mais baixas, àquelas contam, tão somente, com insignificantes recursos provenientes

tes de doações esporádicas dos governos e das comunidades, sem nada cobrar a seus alunos, o que deve ser considerado como trabalho comunitário de promoção social altamente elogiável.

A) RÊDE PARTICULAR DE ENSINO

A situação atual da rede particular de ensino industrial vinculada ao sistema federal é a seguinte:

1) - COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL DE RIO GRANDE

Entidade mantenedora: Escola de Engenharia de Rio Grande

Enderço: rua Coronel Sampaio, s/nº - C.P. 474 - Rio Grande - RS

Diretor: Engº Mário Alquati

Cursos: Refrigeração Industrial e Domiciliar (2º ciclo)

Eletrotécnica Industrial (2º ciclo)

Visitado em duas ocasiões durante 1968, seu funcionamento foi detalhadamente descrito em relatório enviado a DEI.

Embora tenha formado no ano próximo passado sua terceira turma de Colégio Técnico Industrial, seu funcionamento deixa muito a desejar pois carece de instalações e equipamento para a ministração de cursos da natureza a que se destina. As aulas teoricas de cultura técnica e cultura geral são muito bem ministradas, eis que o Colégio possui um corpo docente de ótimo nível, porém seus formados desconhecem, quasi que totalmente, trabalhos práticos em laboratórios e oficinas.

O Colégio Técnico Industrial de Rio Grande teve seu funcionamento autorizado pela Diretoria do Ensino Industrial através de Portaria de 06.01.64, publicada no Diário Oficial de 19.01.64, tendo sido registrado na DEI sob nº 200. Somos de opinião que para efeito de reconhecimento deva ser recomendada a execução de várias medidas que venham sanar as deficiências existentes.

2) - COLÉGIO INDUSTRIAL SENADOR DANIEL KRIEGER

Entidade mantenedora: Universidade Federal de Santa Maria

Enderço: Cidade Universitária Santa Maria - RS

Diretor: Prof. Enio Cureau

Cursos: Eletrotécnica (2º ciclo)

Mecânica (2º ciclo)

Também fazendo parte de relatório enviado a DEI, com parecer bastante detalhado do Supervisor que o visitou, este estabelecimento de ensino, pelo que se deduz daquelas informações, está em condições bem

piores de funcionamento de que seu similar do Rio Grande. Trata-se positiva e tipicamente de curso pré-engenharia e não de formação de Técnicos Industriais de Nível Médio. Possui pouquíssimo equipamento, utilizando os das faculdades de Engenharia e Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria, quando disponíveis.

O corrente ano será o terceiro de seu funcionamento. Na atual situação, não concordaríamos de maneira nenhuma, se nos fosse solicitada opinião, com o reconhecimento, em definitivo daquele Colégio, a não ser que o mesmo sofresse grandes transformações administrativas e didático-pedagógicas.

3) - COLÉGIO AMERICANO DE PORTO ALEGRE

Entidade Mantenedora: Colégio Americano
 Endereço: rua Dr. Lauro Oliveira, 71 - Porto Alegre - RS
 Diretor: Prof^º. Vera Weber Turk
 Cursos: Alimentação (2º ciclo)

Trata-se de educandário com grande conceituação referentemente aos cursos de Ginásio, Colégio e Normal que ministra há vários anos.

Encontra-se muito bem equipado para o empreendimento a que se propoz, ou seja, a criação de um Curso Técnico Industrial de Alimentação e que efetivamente passou a funcionar a partir de 1968, sob nossa orientação técnica e didático-pedagógica.

Há também a experiência de cursos avulsos de Auxiliares Técnicos de Alimentação, Formação de Instrutores para Cursos Intensivos de Alimentação, Cursos de Nutrição, etc.

O Curso Técnico de Alimentação ministrado por este educandário, trata-se portanto, de curso novo, em seu primeiro ano de funcionamento e torna-se muito difícil emitir opinião consciente, embora a crença de que terá perfeito e útil desempenho na formação de Técnicos Industriais em Alimentação, tão necessários a um País que como o nosso cresce a largos passos para um desenvolvimento técnico científico imensurável.

4) - ESCOLA TÉCNICA TUPY

Entidade mantenedora: Sociedade Educacional Tupy
 Endereço: Rua Albano Schmidt, 3333 - Joinville - SC
 Diretor: Prof. Sylvio Eniecikovski
 Cursos: Mecânica (2º ciclo)
 Metalurgia (2º ciclo)

Difere completamente das demais, tanto na parte adminis-

trativa quanto a pedagógica, eficiência e dinamismo é o que se nos depara, funciona como se fôra uma Empresa Industrial, fornecendo a seus alunos os conhecimentos necessários para que se situem dentro de nossa indústria, como verdadeiros técnicos.

É, em nossa opinião, uma das melhores escolas técnicas industriais do sul do País. Ministra cursos de Metalurgia e Mecânica, em nível de 2º ciclo e diversas técnicas em nível de Ginásio Industrial, contando para tal, com ótimo laboratório e bem montadas oficinas. Tem atualmente, uma matrícula total de cerca de 270 alunos, distribuídos em igualdade de número no Colégio e Ginásio.

5) - ESCOLA SENAI VARIG - ESVAR

Entidade mantenedora: Viação Aérea Rio Grandense S/A - VARIG

Enderêço: Aeroporto São João - Porto Alegre - RS

Diretor: Delcy Julian Vivalva

Cursos: Mecânica de Manutenção de Aeronaves (2º ciclo)

Mesmo estando apenas em seu segundo ano de funcionamento, não temos dúvida em afirmar que o sucesso desse empreendimento, com a criação do Curso Técnico de Mecânica de Manutenção de Aeronaves, será total, eis que, à semelhança da Escola Técnica Tupy, funciona junto a uma das maiores empresas nacionais, seus alunos podem contar com instalações e equipamentos dos mais modernos existentes no ramo, recebendo um ensinamento muito eficiente através de professores capazes e com longos anos de experiências em construção e manutenção de aeronaves.

Gostaríamos, outrossim, de aqui deixar registrado nosso voto de louvor a VARIG, por tão brilhante idéia, que veio preencher no ensino técnico industrial brasileiro uma das grandes lacunas que lamentavelmente existia.

6) - GINÁSIO INDUSTRIAL CASA DO PEQUENO OPERÁRIO

Entidade mantenedora: Inspetoria Salesiana S. Pio X

Enderêço: rua Dr. Eduardo Chartier, 360 - Vila IAPI - Porto Alegre - RS

Diretor: Pe. Marcelo Fabiano Sucharski

Cursos: Ginásio Industrial

Péssima foi a impressão do Supervisor que visitou este educandário. Através de seu relatório chegamos a conclusão de que lá nada funciona, seja na parte administrativa ou de ensino e que os fins a que se dedica são de puro comércio através de uma tipografia existente, e aluguel de algumas dependências, sem a preocupação de educar. As oficinas desorganizadas e sujas. Alegam, o que já foi dito anteriormente, abandono e

falta de assistência por parte do MEC, embora não se conceba que esta falta de assistência acarrete em descuido com a higiene e limpeza.

Somos de parecer que se deva dar, por algum tempo, uma assistência quasi que permanente à esta escola para que a mesma venha a funcionar satisfatoriamente, eis que conta com uma localização ótima dentro da cidade, pois está situada em uma zona tipicamente industrial e possui um prédio em excelentes condições para adaptação, inclusive de uma escola técnica industrial em nível de 2º ciclo.

7) - GINÁSIO INDUSTRIAL ABRIGO DE MENDRES SÃO JOSÉ

Entidade mantenedora: Instituto Leonardo Murialdo
 Endereço: rua Marquês do Herval, 177 - Caxias do Sul - RS
 Diretor: Pe. Rui José Girardi
 Cursos: Ginásio Industrial

Trata-se de escola muito bem montada, com equipamento suficiente em suas oficinas, carecendo somente de maior quantidade e qualidade de material de consumo para elevar mais ainda o nível de ensino.

Nota-se de parte da direção e do corpo docente uma vontade muito grande de aperfeiçoar cada vez mais as técnicas e serviços educacionais do educandário. Somos constantemente procurados por sua direção com pedidos de sugestões e colaborações outras.

É uma escola que merece ser ajudada pois faz grande esforço no sentido de acertar e com grandes possibilidades de, muito em breve, instalar cursos industriais de nível de 2º ciclo.

8) - GINÁSIO INDUSTRIAL HUGO TAYLOR

Entidade mantenedora: Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação
 Férrea do Rio Grande do Sul S/A,
 Endereço: Av. Rio Branco, 732 - Santa Maria - RS
 Diretor: Prof. Augusto Cechin
 Cursos: Ginásio Industrial

Deficiente em todos os pontos de vista. Serviços de escolaridade e administração deficientes, oficinas sujas e mal organizadas, corpo docente de baixo nível. Este é o quadro que nos apresenta esta escola. Motivo: falta total de recursos. É opinião de nosso serviço de supervisão que não deva ser canalizado mais nenhum recurso monetário à esta escola, diferimos desta opinião, embora a respeitemos. Nos parece que devemos recuperá-la dando-lhe toda a assistência possível e, inclusive, auxílio financeiro, para que possa reerguer-se e cumprir com sua função, como seja desenvolver o ensino técnico-científico de que tanto o País necessita.

9) - GINASIO INDUSTRIAL SÃO JOSÉ

Entidade Mantenedora:

Enderêço: Av. Expedicionário, 223 - Sarandi - RS

Diretór: Pe. Luigi Giovani Vigna

Cursos: Ginásio Industrial

Comparável à sua homônima de Caxias do Sul, embora necessitando de um pouco mais de equipamento. Tudo muito bem organizado e grande vontade de acertar e crescer. Direção eficiente e muito apegada aos deveres de educar cada vez mais e melhor.

10) - GINASIO INDUSTRIAL AUXILIADORA

Entidade Mantenedora: Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora

Enderêço: rua dos Operários, s/nº - Campos Novos - SC

Diretór: Ir. Theotônia Ignez Thiesen

Cursos: Ginásio Industrial

Não conhecemos o referido educandário, porém tomamos conhecimento através do relatório de supervisão, trata-se de uma escola administrada por freiras onde são ministrados cursos exclusivamente femininos. Para que tenhamos uma idéia mais precisa de sua organização, estamos programando, para início de março, uma visita àquela escola de nossa supervisora de cursos femininos.

B) REDE FEDERAL DE ENSINO

Sómente a partir do corrente ano temos sob nossa supervisão as duas escolas da rede federal de ensino, situadas na região abrangida por esta Representação. A de Santa Catarina não conhecemos, quanto a de Pelotas acreditamos conhecê-la muito bem, eis que fomos Assessor de sua Direção pelo período de quatro anos e há três anos pertencemos ao seu Conselho de Representantes. Deixando de parte alguns problemas de pessoal, acreditamos ser uma das escolas da rede federal melhor estruturada administrativamente. Possui uma Direção capaz e eficiente que fez, nestes seis anos de sua administração, melhorias sem conta, elevando o padrão de ensino e projetando a escola nacionalmente. A Escola Técnica Federal de Pelotas em 1955, ano em que iniciou suas atividades, possuía 250 alunos, em 1961 tinha em seus cursos ginásial e técnico industrial aproximadamente 380 alunos, hoje tem, cerca de 2.700 dentro dos mesmos cursos.

C) SETOR DE REGISTROS

Fornecemos no ano que findou 73 registros definitivos e

64 registros provisórios para professores do ensino técnico industrial, além de 18 casos examinados e indeferidas as solicitações de registros.

D) SETOR DE DOCUMENTAÇÃO

Foram instruídos 108 processos de assuntos diversos e informados 17 processos oriundos da DEI e do Gabinete do MEC.

E) REALIZAÇÕES

Além da assistência fornecida às diversas escolas técnicas industriais localizadas no Estado, foram realizados, com a colaboração financeira da Coordenação Regional do PIPMOI, os seguintes empreendimentos:

1. CURSO DE APREFEIÇOAMENTO PARA ADMINISTRADORES DE ESCOLAS DE ENSINO TÉCNICO INDUSTRIAL

O referido curso, promovido por esta Representação, em convênio com o Centro de Educação Técnica, que teve por objetivo o aprimoramento do ensino técnico industrial nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, através do aperfeiçoamento dos administradores de escolas daquela modalidade de ensino, teve excelente aceitação e grande repercussão na família gaúcha e catarinense do ensino industrial. Fato inusitado, pois conseguimos reunir cerca de 80% dos diretores de escolas industriais das redes federal, estadual, particular e do SENAI, destes dois estados do extremo sul jamais foi realizado curso dessa natureza, a não ser quando de reuniões de diretores de uma mesma rede, como por exemplo somente do SENAI somente do Estado.

O Sr. Diretor do Ensino Industrial deu-nos a honra de fazer a palestra inicial, para satisfação de todos que participaram do evento.

Infelizmente, por motivos alheios à nossa vontade, não pudemos ainda realizar a segunda e mais importante fase, porém, se Deus permitir, no próximo mês de julho, completaremos o curso.

A primeira fase do curso foi realizada em 56 horas e tivemos a satisfação de contar com 34 diretores e sub-diretores das seguintes escolas industriais:

SANTA CATARINA

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SANTA CATARINA - Florianópolis

Prof. Frederico Buendgens - Diretor

ESCOLA TÉCNICA TUPY - Joinville

Eng^o. Nelson Lopes - Sub-Diretor

RIO GRANDE DO SUL

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE PELOTAS - Pelotas

Prof. João Augusto de Moraes - Sub-Diretor

ESCOLA TÉCNICA PAROBÉ - Porto Alegre

Prof. Cleto de Azevedo Fernandes - Diretor

ESCOLA TÉCNICA SENADOR ERNESTO DORNELES - Porto Alegre

Prof^a. Lydia Anna Gobbato Karl - Diretora

COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL DE RIO GRANDE - Rio Grande

Eng^o Mário Alquati - Diretor

COLÉGIO INDUSTRIAL SENADOR DANIEL KRIEGER - Santa Maria

Prof. Enio Cureau - Diretor

FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA - Novo Hamburgo

Prof. Orlando Razzera - Diretor

ESCOLA INDUSTRIAL SENADOR ALBERTO PASQUALINI - Novo Hamburgo

Prof. Erhardt Frederico Kunz - Diretor

COLÉGIO INDUSTRIAL MONTEIRO LOBATO - Taquara

Prof. Waldemar Dan Leipnitz - Diretor

ESCOLA TÉCNICA INDUSTRIAL DR. CILON ROSA - Santa Maria

Prof. Hilária Carolina Etges - Diretora

ESCOLA TÉCNICA INDUSTRIAL ANTÔNIO FRANCISCO DA COSTA LISBOA - São Francisco

Prof. Cláudio Fioravante Bandeira

ESCOLA INDUSTRIAL SENADOR SALGADO FILHO - Uruguaiana

Prof. Francisco Joaquim Ferreira

COLÉGIO AMERICANO - Porto Alegre

Prof^a. Vera Weber Turk - Diretora do Colégio Técnico

ESCOLA INDUSTRIAL ABRAMO EBERLE - Osório

Prof. Dario Bestetti - Diretor

ESCOLA INDUSTRIAL DE SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA

Prof. Carlos José Sillero - Direto

GINÁSIO INDUSTRIAL DE ESTRÉLA

Prof. Ildo João Salvadori - Diretor

GINÁSIO INDUSTRIAL A.J. RENNER - Montenegro

Prof. Virgílio de Mello Feijó - Diretor

GINÁSIO INDUSTRIAL SECRETÁRIO VIEIRA DA CUNHA - Bagé

Prof. Paulo Iba da Silva Bicca - Diretor

ESCOLA TÉCNICA INDUSTRIAL JUSTINO TIETBOEHL - Tôrres

Prof. Sadi Pipett de Oliveira - Diretor

ESCOLA INDUSTRIAL PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS - Santo Ângelo

Prof. Antônio Edmon Zogbi - Diretor

GINÁSIO INDUSTRIAL HUGO TAYLOR - Santa Maria

Prof. Augusto Cechin - Diretor

GINÁSIO INDUSTRIAL SÃO JOSÉ - Caxias do Sul

Pe. Rui Girardi - Diretor

ESCOLA SENAI VARIG - ESVAR - Pôrto Alegre

Prof. Delcy Julian Vivalva

CENTRO SENAI DE TREINAMENTO - Pôrto Alegre

Prof. Alzir Baron - Diretor

ESCOLA SENAI DE CURTIMENTO - Estância Velha

Prof. Otto Ernesto Dietrich - Diretor

ESCOLA SENAI VISCONDE DE MAUA - Pôrto Alegre

Prof. Ubirajara Wanderley Lins - Diretor

ESCOLA SENAI JOÃO WALLIG - Carâzinho

Prof. Carlos Fernandes - Diretor

ESCOLA SENAI A.J. RENNER - Canoas

Prof. Gelso Gonçalves - Diretor

ESCOLA SENAI NILO PEÇANHA - Caxias do Sul

Prof. Gevaldino Rodrigues Ferreira - Diretor

ESCOLA SENAI ILDEFONSO SIMÕES LOPES - Novo Hamburgo

Prof. Nelson Souza - Diretor

O curso, como já foi dito anteriormente, foi iniciado com uma palestra proferida pelo Senhor Diretor do Ensino Industrial - Dr. Jorge Alberto Furtado - versando sobre o tema "O ENSINO INDUSTRIAL NO BRASIL".

Os temas debatidos durante o transcorrer do curso, que teve a duração de 9 dias, foram os seguintes:

ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR - Sob a orientação do Prof. Ildemar C. Bonat, Diretor da Escola Técnica Federal de Pelotas;

DIDÁTICA GERAL - Sob a orientação do Prof. Nagib Leitune Kalil, Diretor da Divisão de Ensino do Departamento Regional do SENAI-RS;

LIDERANÇA DE REUNIÕES - Sob a orientação do Prof. Milton Rêa, Professor de cursos de administração da Divisão de Treinamento do Departamento Regional do SENAI-RS.

Tivemos ainda a imensa satisfação e prazer de assistirmos a uma brilhante palestra proferida pela eminente professora Zilah Mattos Totta, versando sobre "CONCEITO MODERNO DE CURRÍCULO".

Tiveram ainda, os cursistas, a oportunidade de visitar algumas das escolas industriais de Porto Alegre, onde depararam com oficinas e métodos modernos de ensino. As despesas com manutenção de diretores oriundos de Santa Catarina e cidades do interior do Estado do Rio Grande do Sul, bem como o pagamento de professores foi efetuado pela Representação da DEI-RS, com a colaboração da Coordenação Regional do PIPMOI atingindo o montante de Rcr\$ 6.600,00, o qual podemos considerar como baixo custo, uma vez que nos dá uma média de Rcr\$ 195,00 por cursista.

Anexamos ao presente os trabalhos desenvolvidos no curso.

2. PESQUISA SOBRE OPINIÃO DA INDÚSTRIA PARA ELABORAÇÃO DE CURRÍCULOS DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INDUSTRIAL.

No decorrer de 1968, esta Representação realizou em Porto Alegre, diversas reuniões com a finalidade de traçar o perfil do Técnico Industrial de Grau Médio.

Nestas reuniões, onde contamos com o comparecimento de um número bastante elevado de professores de ensino Técnico industrial, chegou-se a conclusão da necessidade de se efetuar na região Sul do Brasil, uma pesquisa junto às indústrias com a finalidade de poder se realizar um levantamento das reais necessidades, de parte da indústria, para a formação do Técnico Industrial de Nível Médio.

Na primeira reunião realizada em nossa sede, e por nós coordenada, compareceram os seguintes professores:

RAPHAEL PANDOLFO - Supervisor de Escolas da Rede Federal;

ILDEMAR C. BONAT - Diretor da Escola Técnica Federal de Pelotas;
 EDY PRZYBYLSKI - Diretor do CETERGS;
 CLETO DE AZEVEDO FERNANDES - Diretor da Escola Técnica Parobé;
 JOÃO AUGUSTO DE MORAES - Vice-Diretor da Escola Técnica Federal de Pelotas;
 ADONIS JOÃO FARINA - Professor do CETERGS;
 RAUL RIBEIRO DA SILVA - Professor do Centro de Educação da CEEE;
 PAULO DE FREITAS TONDING - Professor da Escola SENAI - VARIG - ESVAR;
 ALDO RIBEIRO - Professor da Escola Técnica Parobé;
 ALCLINIO CHIARADIA - Professor da Escola Técnica Parobé;
 ENNIO CELSO FLÓRES DE SOUZA - Professor da Escola Técnica Parobé;
 ELIO WEISMANN - Professor da Escola Técnica Parobé;
 ERNANI MAGLIA - Professor da Escola Técnica Parobé;
 PEDRO PINTO DA SILVEIRA - Professor da Escola Técnica Parobé;

Após o assunto ser debatido por várias horas ficou resolvido que para a formação do técnico profissional, duas opiniões devem prevalecer:

- a) a da escola, através de seu corpo docente,
- b) a da indústria, através de pesquisa direta.

Seria traçado, então, baseado nestas opiniões o Perfil do Técnico Industrial de Grau Médio.

Foram formadas comissões a fim de elaborarem:

- a) trabalho sobre a formação do técnico industrial a juízo do corpo docente da escola;
- b) pesquisa sobre a formação que deva ter o técnico industrial, no modo de ver da empresa.

As áreas a serem pesquisadas seriam:

MECÂNICA
 ELETROTÉCNICA
 ELETRÔNICA
 EDIFICAÇÕES
 ESTRADAS
 DESENHO
 METALURGIA

Também no setor feminino foi realizada reunião idêntica, com as mesmas finalidades, estando presentes:

LEOPOLDINA BABINSKI - Assessora da DEI-MEC;
 ILDEMAR C. BONAT - Diretor da Escola Técnica Federal de Pelotas;
 EDY CORRÊA - Assessora da DEI-MEC-RS;
 ANA CAMPOS HORN - Diretora da Escola Profissional de Ipanema;
 ATIA BERNARDI - Diretora da Escola Profissional Darcy Vargas;
 ENEDY ROSA - Diretora da Escola Profissional Evaristo Flôres da Cunha;
 LIGIA REIS DE SOUZA - Diretora da Escola Profissional da Tristeza;
 LYDIA ANNA GOBATTO KARL - Diretora da Escola Técnica Sen. Ernesto Dornelles;

NADIR LONGHI - Diretora da Escola João XXIII de Passo Fundo;

TEREZINHA DE J. M. DA COSTA - Diretora da Escola Profissional Ruy de Moraes Fernandes;

VERA TURK - Diretora do Curso Técnico de Alimentação do Colégio Americano;

WALDERES MOREJANO MAIA - Diretora da Escola Profissional Carlos Barone;

ZILMAR TOLOSA - Diretora da Escola Profissional Antônio A. Carraro;

DENISE B. LEITE - Coordenadora do Curso Técnico de Alimentação do Colégio Americano.

Efetuada, portanto, as referidas reuniões, que aqui foram traçadas em rápidas pinceladas, bem como as pesquisas, efetuamos então, o

3) I ENCONTRO REGIONAL PARA ESTUDO DE CURRÍCULOS DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INDUSTRIAL

Patrocinado pela Escola Técnica Federal de Pelotas, que na ocasião festejava o seu Jubileu de Prata, foi realizado por esta Representação o I Encontro Regional para estudo de Currículos do Ensino Médio Técnico Industrial, que reuniu Diretores, Coordenadores, Supervisores e Professores de escolas das redes federal, estaduais e particular dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O Encontro teve lugar na própria Escola Técnica Federal de Pelotas; nos dias 12, 13 e 14 de outubro e contou com a presença do senhor Diretor do Ensino Industrial do MEC, Prof. Jorge Alberto Furtado, Prof^a. Zilah Mattos Totta, Dr. Adail Moraes, Diretor Regional da LBA no RGS e outras autoridades.

Os trabalhos foram realizados, portanto, em clima de festa, com almoços, jantares, exposições, desfiles de bandas marciais, etc., predispondo assim, as comissões formadas, a efetuarem um ótimo trabalho com grande aproveitamento.

Encontra-se atualmente no prelo, para publicação, os resultados, tanto das pesquisas efetuadas como dos trabalhos desenvolvidos pelas comissões organizadas neste I Encontro e que serão a seguir remetidas aos interessados.

F) PLANEJAMENTO PARA 1969

É intenção desta Representação e, para tal, contamos com a aprovação dessa Diretoria, desenvolver os seguintes trabalhos:

1) SUPERVISÃO E INSPEÇÃO DE ESCOLAS

Pretendemos contar com a colaboração de dois supervisores, para que possamos atender com eficiência as 12 escolas sob nossa supervisão e orientação técnica, os quais serão também aproveitados para supervisionar cursos do PIPMOI.

Serão efetuadas, no mínimo, duas visitas oficiais a cada escola, no corrente ano, sendo uma no primeiro semestre letivo e a outra no segundo semestre letivo. Por solicitação da própria escola ou de parte da DEI, quando se fizer necessário, serão efetuadas visitas extras.

O Cronograma de supervisão elaborado para 1969 é o seguinte:

MARÇO

De 12 a 22:

Escola Técnica Federal de Santa Catarina - Florianópolis - SC
Escola Técnica Tupy - Joinville - SC
Ginásio Industrial Auxiliadora - Campos Novos - SC

ABRIL

De 09 a 17:

Colégio Técnico Industrial de Rio Grande - RS
Escola Técnica Federal de Pelotas - RS

De 18 a 30:

Colégio Americano - Porto Alegre - RS
Escola SENAI-VARIG - Porto Alegre - RS
Ginásio Industrial Casa do Pequeno Operário - Porto Alegre - RS

MAIO

De 07 a 14:

Colégio Industrial Senador Daniel Krieger - Santa Maria - RS
Ginásio Industrial Hugo Taylor - Santa Maria - RS

JUNHO

De 02 a 05:

Ginásio Industrial Abrigo de Menores São José - Caxias do Sul

De 16 a 19:

Ginásio Industrial São José - Sarandi - RS

AGOSTO

De 06 a 16:

Escola Técnica Federal de Santa Catarina - Florianópolis - SC
Escola Técnica Tupy - Joinville - SC
Ginásio Industrial Auxiliadora - Campos Novos - SC

SETEMBRODe 10 a 18:

Colégio Técnico Industrial de Rio Grande - RS
Escola Técnica Federal de Pelotas - RS

De 19 a 30:

Colégio Americano de Pôrto Alegre - - RS
Escola SENAI-VARIG - Pôrto Alegre - RS
Ginásio Industrial Base do Pequeno Operário - Pôrto Alegre - RS

OUTUBRODe 08 a 16:

Colégio Industrial Senador Daniel Krieger - Santa Maria - RS
Ginásio Industrial Hugo Taylor - Santa Maria - RS

NOVEMBRODe 04 a 07:

Ginásio Industrial Abrigo de Menores São José - Caxias do Sul

De 18 a 21:

Ginásio Industrial São José - Sarandi - RS

2) CADASTRAMENTO DE ESCOLAS E DOCENTES DO ENSINO INDUSTRIAL

Estamos iniciando no corrente mês o cadastramento de todas as escolas e docentes do ensino industrial nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Serão visitadas por nossos supervisores as escolas de nível elementar, ginásial e colegial dos sistemas federal, estaduais, municipais e particular, com a finalidade de elaborarmos fichário das mesmas onde constarão as seguintes informações:

- a) Denominação
- b) Endereço
- c) Entidade mantenedora
- d) Cursos que ministram e nível
- e) Nº de alunos
- f) Sistema de ensino de vinculação
- g) Dotação orçamentária anual
- h) Doações recebidas nos "últimos dois anos (1967 - 1968)
- i) Doações previstas no orçamento federal em 1969.
- j) Relação do corpo docente, com curriculum vitae"

Este levantamento será realizado quasi que sem ônus ao orçamento da Representação, pois, como já foi dito, a pesquisa será elaborada aproveitando-se as viagens de supervisão das escolas e cursos do PIP-MOI, havendo tão somente pequenos deslocamentos, talvez, de 1 ou 2 dias em cada viagem, as quais serão realizadas em veículo adquirido pela Representação.

De posse desses dados teremos, portanto, uma visão global do ensino industrial nos dois estados do extremo sul.

3) EXPOSIÇÃO FENAC INTERNACIONAL

Em colaboração à União Gaúcha dos Estudantes Técnicos e Industriais do Rio Grande do Sul (UGETI) esta Representação financiará as despesas com montagem de um stand na Exposição FENAC Internacional - 69, que se realizará na cidade de Novo Hamburgo. Nesse stand serão expostos trabalhos de alunos de escolas técnicas industriais de 2º ciclo do R. G. do Sul, bem como dados estatísticos das realizações da DEI do MEC.

Trata-se de Feira concorridíssima, talvez uma das maiores do País onde teremos a oportunidade de mostrarmos o que realmente é feito em prol do ensino técnico industrial brasileiro.

4) FEIRA DO ARTESANATO GAÚCHO

Estamos envidando esforços no sentido de realizarmos, talvez no mês de novembro, a I Feira de Artezanato Gaúcho. Trata-se de empreendimento não muito fácil, entretanto, como já efetuamos parte de uma pesquisa sobre artesanato no R.G. do Sul, já temos localizadas as fontes desse artesanato lindo e precioso dos nossos rincões.

Posteriormente, se Deus nos ajudar, tentaremos incentivar e aprimorar as técnicas dos trabalhos artesanais gaúchos, para que possamos exportar então, um pouco de nosso Rio Grande pelo Brasil afora.

5) CURSOS, ENCONTROS E SEMINÁRIOS

A) APERFEIÇAMENTO PARA ADMINISTRADORES DE ESCOLAS DO ENSINO TÉCNICO INDUSTRIAL

Realizaremos no próximo mês de julho a II Fase deste curso, em convênio com o Centro de Educação Técnica do Rio Grande do Sul.

Trata-se de curso com ótimo nível que vem sendo muito solicitado pelos diretores de nossas escolas industriais, que tiveram a promessa da realização desta II Fase no mês de janeiro p.p., porém tal não foi possível, devido a motivos imperiosos alheios a nossa vontade, Dêle participarão cerca de 40 diretores oriundos de escolas industriais de

Santa Catarina e Rio Grande do Sul, tendo uma duração prevista de cerca de 15 dias, com oito aulas diárias, onde serão debatidos vários temas de interesse administrativo e didático-pedagógico.

B) II ENCONTRO REGIONAL PARA ESTUDO DE CURRÍCULOS DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INDUSTRIAL

Completando os estudos feitos no I ENCONTRO, realizado na cidade de Pelotas de 12 a 14 de outubro de 1968, onde foi abordado, através de comissões, o assunto "CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INDUSTRIAL", pretende esta Representação abordar tão importante tema através de novos encontros.

Tratou-se naquele I Encontro de reunir supervisores e coordenadores dos diversos cursos técnicos industriais de 2º ciclo, ministrados nos diversos estabelecimentos de ensino industrial dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e como foi dito anteriormente, o sucesso foi total eis que, os participantes trabalhando com afinco, lograram grande êxito em suas deliberações, não quisemos entretanto, sugerir mudanças nem solicitar adoção de novas normas a essa DEI, sem nos firmar melhor e colher novos dados para tão importante assunto. Julgamos que, para que se torne uma nova posição, há necessidade de outros encontros para outros debates, com a finalidade de melhor estruturar a questão. A idéia foi lançada, sementes foram plantadas, interesses foram criados, há grande expectativa para uma mudança que venha a melhorar o ensino industrial, algumas vezes mimificado por técnicas e métodos de ensino antiquados. Esperamos pois que os frutos amadureçam para podermos colhê-los.

Programamos novos encontros que serão realizados, desta feita, nos estados de Santa Catarina e Paraná onde reuniremos professores das diversas disciplinas específicas dos cursos de Mecânica, Eletrotécnica, Metalurgia e Eletrônica. Os detalhes constam de nosso Planejamento em anexo.

C) CURSO DE ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICAS PARA PROFESSORES DE ECONOMIA DOMÉSTICA.

As técnicas de aprendizagem femininas são hoje muito importantes no desenvolvimento tecnológico do País.

A Economia e as Artes Domésticas desempenham papel de suma importância no progresso de uma nação.

É visando este objetivo que trataremos de propiciar, às escolas femininas de Economia Doméstica, meios para se atualizarem e se aprimorarem, através de cursos e seminários.

Lançaremos, no próximo mês de julho, em convênio com o Centro de Edu

cação Técnica do Rio Grande do Sul, um curso visando a atualização pedagógica de professores de Economia Doméstica, que, dentro das possibilidades, favorecerá as mestras de escolas dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, ministrando-lhes conhecimento de novas e modernas técnicas de ensino e aperfeiçoamento de serviços na educação feminina.

Existe somente no Rio Grande do Sul, cerca de 20 escolas femininas necessitando de auxílio e cabe a nós prestar-lhes a ajuda tão esperada, para que não caiam no marasmo da mediocridade.

D) CURSO DE ATUALIZAÇÃO PARA ENCARREGADOS DE SERVIÇOS DE ESCOLARIDADE DE ESCOLAS DE ENSINO TÉCNICO INDUSTRIAL.

Ao lidarmos com as várias escolas que estão sob a nossa supervisão ou, ainda as que ministram cursos do PIPMOI, deparamos com ótimos, médios e péssimos serviços de escolaridade. Julgamos pois, em vista dessa situação, ser assunto de importância e de ordem prioritária a realização de curso, visando o ensinamento de técnicas e métodos para elaboração de formulários, fichários, assentamentos, registros e todas aquelas operações relativas a passagem do aluno pela escola. Elaboramos dentro de nosso planejamento para 1969, um plano para curso dessa natureza e se nosso orçamento permitir, breve estaremos oferecendo às nossas escolas mais uma possibilidade de se desenvolverem e melhorarem seus serviços escolares.

6) CENTROS DE OPORTUNIDADE PROFISSIONAL

É um trabalho que apaixona. Tão logo o senhor Diretor do Ensino Industrial, nos acenou com a possibilidade da sua criação, puzemo-nos a trabalhar. Já temos concluído o Regulamento para os mesmos e, em anexo, o estamos enviando para apreciação e, se possível, aprovação.

Estamos fazendo contato com prefeituras e outras entidades para que estudem possibilidades de convênio para implantação dos Centros. Temos já asseguradas a participação de entidades que os desejam manter nas cidades de Porto Alegre, Pelotas e Caxias do Sul.

G) PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO PARA 19691) SUPERVISÃO E INSPEÇÃO DE ESCOLAS

	Ncr\$	NCR\$
Diárias	7.200,00	
Transporte	800,00	
Combustível	1.000,00	
Salário Supervisor	<u>3.850,00</u>	12.850,00

2) CADASTRAMENTO DE ESCOLAS

Diárias	700,00	
Transporte	<u>100,00</u>	800,00

3) EXPOSIÇÃO FENAC INTERNACIONAL

Material de Consumo	300,00	
Serviços de Terceiros	<u>700,00</u>	1.000,00

4) FEIRA DE ARTESANATO GAÚCHO

Material de Consumo	15.000,00	
Diárias	850,00	
Transporte	300,00	
Combustível	300,00	
Serviços de Terceiros	<u>7.500,00</u>	23.950,00

5) CURSOS, ENCONTROS E SEMINÁRIOS

Alimentação e Hospedagem	38.206,00	
Transporte	12.100,00	
Material de Consumo	500,00	
Material Didático	1.500,00	
Serviços de Terceiros	1.500,00	
Combustível	<u>300,00</u>	54.106,00

6) CENTROS DE OPORTUNIDADE PROFISSIONAL

Equipamento	<u>100.000,00</u>	<u>100.000,00</u>
T O T A L		192.706,00

R E S U M O

- Diárias.....	8.750,00
- Alimentação e Hospedagem	38.206,00
- Transporte	13.300,00
- Material de Consumo	15.800,00
- Material Didático	1.500,00
- Combustível	1.600,00
- Salários	3.850,00
- Serviços de Terceiros	9.700,00
- Equipamento	<u>100.000,00</u>
T O T A L	192.706,00

A N E X O 15.a) - CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA ADMINISTRADORES DE ESCOLAS DE ENSINO TÉCNICO INDUSTRIAL - II FASEData de realização: Julho de 1969Local: Centro de Educação Técnica do Rio Grande do Sul - Pôrto Alegre - RSDuração: Oitenta (80) horasHorário: De 2^{as}. às 6^{as}. feiras, com oito (8) aulas diárias e sábados, com quatro (4) aulas de cinquenta (50) minutos cada uma.PARTICIPANTES:

Terão direito a frequentar o curso os diretores e administradores de escolas de ensino técnico industrial das redes federal, estaduais, municipais, particular e do SENAI, dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. As indicações serão feitas através das Secretarias de Educação, quando de tratar das redes estaduais e municipais, através das Direções Regionais para as escolas do SENAI. Terão asseguradas suas inscrições todos os Diretores e Administradores que participaram da I Fase do referido curso, realizado em Pôrto Alegre, no mês de setembro de 1968.

Entidades a serem convidadas:

Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Cultura do Rio Grande do Sul;
 Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Cultura de Santa Catarina;
 Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Pôrto Alegre;
 Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Florianópolis;
 Escola Técnica Federal de Santa Catarina;
 Escola Técnica Federal de Pelotas;
 Departamento Regional do SENAI - R.G. do Sul;
 Departamento Regional do SENAI - S.Catarina;
 Escola Técnica Tupy de Joinville - S.Catarina;
 Colégio Técnico Industrial de Rio Grande - RS;
 Colégio Industrial Senador Daniel Krieger de S.Maria - RS;
 Colégio Americano de Pôrto Alegre - RS;
 Escola SENAI-VARIG de Pôrto Alegre - RS;
 Ginásio Industrial Casa do Pequeno Operário de Pôrto Alegre - RS;
 Ginásio Industrial Abrigo de Menores São José de Caxias do Sul - RS;
 Ginásio Industrial Hugo Taylor de Santa Maria - RS;

GINÁSIO INDUSTRIAL São José de Sarandi - RS;
 Ginásio Industrial Auxiliadora de Campos Novos - SC;
 Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha de Novo Hamburgo;
 Fundação Escola Técnica do Calçado de Novo Hamburgo - RS;
 Colégio de Educação Familiar Maria Adelaide de Porto Alegre - RS;
 Fundação Evangelica de Novo Hamburgo - RS;
 Ginásio Vocacional João XXIII de Nova Bassano - RS;
 Ginásio Vocacional da Sociedade Educacional Sta. Terezinha de Pelotas - RS
 Instituto de Menores de Pelotas - RS;
 Ginásio Industrial Municipal de São José - SC.

Nº DE VAGAS:

ENTIDADE	VAGAS
Secretaria de Est. dos Neg. da Educação e Cultura - RS	15
Secretaria de Est. dos Neg. da Educação e Cultura - SC	8
Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Porto Alegre	2
Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Florianópolis	2
Departamento Regional do SENAI - RS	12
Departamento Regional do SENAI - SC	6
Escola Técnica Federal de Pelotas - RS	1
Escola Técnica Federal de Santa Catarina	1
Rêde Particular do R.G. do Sul	15
Rêde Particular de Santa Catarina	<u>3</u>
T O T A L	65

Ajuda de custo aos participantes:

Serão concedidas através de convênio - Diretoria do Ensino Industrial e Centro de Educação Técnica do Rio Grande do Sul, as seguintes ajudas de custo:

1. Aos Diretores da rede particular do Estado de Santa Catarina:
 - a) Passagem de avião, da cidade de origem até Porto Alegre e volta;
 - b) Ajuda de custo para manutenção no valor de Ncr\$ 500,00 a cada diretor.
2. Aos Diretores da rede particular do Estado do Rio Grande do Sul:
 - a) Passagem de ônibus, da cidade de origem até Porto Alegre e volta;
 - b) Ajuda de custo para manutenção no valor de Ncr\$ 500,00 a cada diretor.
3. Aos Diretores das redes estaduais de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, das redes do SENAI daqueles estados e da rede municipal de Florianópolis

lis:

Ajuda de custo no valor de Ncr\$ 250,00 por diretor, devendo as demais despesas com transporte e manutenção correrem à conta de recursos das respectivas entidades.

Aos demais diretores, tôdas as despesas correrão à conta de recursos de suas respectivas entidades.

SUGESTÃO DE ASSUNTOS PARA COMPOSIÇÃO DO CURRÍCULO:

Foram sugeridos, ao Centro Técnico de Educação do Rio Grande do Sul, para composição do currículo, entre outros que poderão ser adotados pelo referido centro, os seguintes assuntos:

Administração Escolar;
 Legislação do Ensino Industrial;
 Organização de Currículos;
 Orientação Educacional e Profissional;
 Organização de Oficinas Escolares;
 Liderança de Reuniões;
 Segurança e Higiene Industrial;
 Psicologia Educacional e
 Noções de Contabilidade Escolar.

PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS:

Ajuda de custo aos treinandos:		
Quatorze (14) bolsas de Ncr\$ 500,00	Ncr\$	7.000,00
Trinta e seis (36) bolsas de Ncr\$ 250,00	Ncr\$	9.000,00
Transporte	Ncr\$	3.000,00
Material Didático	Ncr\$	<u>500,00</u>
T O T A L	Ncr\$	19.500,00

A N E X O 25.b) II ENCONTRO REGIONAL PARA ESTUDO DE CURRÍCULOS DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INDUSTRIAL.OBJETIVOS:

Tendo em vista os resultados apresentados pelas Comissões no I Encontro realizado na cidade de Pelotas, de 12 a 14 de outubro, de 1968, deseja-se agora, tomar uma posição mais concreta sobre a formação do Técnico Industrial de Grau Médio, no que diz respeito ao reestudo dos currículos de ensino médio técnico industrial de 2º ciclo. Um primeiro e grande passo já foi dado, pois, por ocasião do I Encontro conseguimos reunir diretores de escolas, supervisores, coordenadores e professores de cursos, abrangendo quase todas as técnicas ministradas em escolas do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

É pensamento da Representação da DEI-RS, reunir desta feita, docentes das disciplinas específicas dos cursos técnicos de:

MECÂNICA;
ELETROTÉCNICA;
ELETRÔNICA e
FUNDIÇÃO,

ministrados por escolas daqueles três estados sulistas, para que, à vista dos currículos programados no I Encontro, possam desenvolver o conteúdo programático das diversas disciplinas específicas bem como seu entrosamento.

Data da realização:

De 19 a 23 de maio

Local provável

Escola Técnica Federal de Santa Catarina, em Florianópolis.

Horário:

Das 08:30 às 12:00 e
das 14:00 às 18:30 horas.

ENTIDADES PARTICIPANTES:

Diretoria do Ensino Industrial do MEC;
Rêde Federal de Escolas dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul;
Rêdes Estaduais dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul;
Rêdes Particulares dos Estados do Paraná, Santa Catarina e R.G.do Sul;

COORDENAÇÃO GERAL:

Representação da DEI-RS.

COORDENAÇÕES NOS ESTADOS:

Paraná: Representação da DEI-PR

Santa Catarina: Escola Técnica Federal

Rio Grande do Sul: Escola Técnica Federal de Pelotas.

COMISSÕES:

Serão formadas comissões para estudo das seguintes disciplinas específicas dos cursos:

MECÂNICA:

Prática Profissional;
Elementos de Máquinas;
Tecnologia Mecânica;
Máquinas e Motores.

FUNDIÇÃO:

Tecnologia;
Prática Profissional;
Metalurgia;
Termo-técnica e Fornos.

ELETROTÉCNICA:

Medidas Elétricas;
Máquinas Elétricas;
Instalações Elétricas;
Projetos de Máquinas Elétricas.

ELETRÔNICA

Eletrônica Geral;
Eletrônica Aplicada;
Projetos de Dispositivos Eletrônicos;
Prática Profissional.

Além das comissões acima serão fornecidas outras, para estudos de disciplinas comuns a dois ou mais cursos, que serão as seguintes:

Desenho Técnico;
Eletrotécnica;
Resistência dos Materiais;
Mecânica Técnica;
Física;
Química e
Matemática.

COORDENAÇÃO GERAL:

Representação da DEI-RS.

COORDENAÇÕES NOS ESTADOS:

Paraná: Representação da DEI-PR

Santa Catarina: Escola Técnica Federal

Rio Grande do Sul: Escola Técnica Federal de Pelotas.

COMISSÕES:

Serão formadas comissões para estudo das seguintes disciplinas específicas dos cursos:

MECÂNICA:

Prática Profissional;

Elementos de Máquinas;

Tecnologia Mecânica;

Máquinas e Motores.

FUNDIÇÃO:

Tecnologia;

Prática Profissional;

Metalurgia;

Termo-técnica e Fornos.

ELETROTÉCNICA:

Medidas Elétricas;

Máquinas Elétricas;

Instalações Elétricas;

Projetos de Máquinas Elétricas.

ELETRÔNICA

Eletrônica Geral;

Eletrônica Aplicada;

Projetos de Dispositivos Eletrônicos;

Prática Profissional.

Além das comissões acima serão fornecidas outras, para estudos de disciplinas comuns a dois ou mais cursos, que serão as seguintes:

Desenho Técnico;

Eletrotécnica;

Resistência dos Materiais;

Mecânica Técnica;

Física;

Química e

Matemática.

AJUDA DE CUSTO AOS PARTICIPANTES

A Representação da DEI-RS pagará aos participantes, com exceção dos educadores da localidade de realização do Encontro, seis (6) diárias à razão de Ncr\$ 35,28 cada uma, mais a indenização do transporte.

PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS

Alimentação e Hospedagem	Ncr\$	11.000,00
Transporte	Ncr\$	7.500,00
Material de Consumo	Ncr\$	500,00
Serviços de Terceiros	Ncr\$	<u>500,00</u>
T O T A L	Ncr\$	19.966,00

A N E X O 35.c) CURSO DE ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PROFESSORES DE ECONOMIA DOMÉSTICA.

Data de realização: Julho de 1969.

Local: Centro de Educação Técnica do Rio Grande do Sul

Duração: Quarenta (40) horas

Horário: De 2ª feira a sábado, com oito (8) aulas diárias de cinquenta (50) minutos cada uma.

PARTICIPANTES:

Terão direito a frequentar o curso os docentes, da especialização, que lecionarem em escolas das rêdes federal, estaduais, municipais e particular dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Poderão ser indicados, no máximo, dois (2) professores de uma mesma escola, através das Secretarias de Educação quando se tratar das rêdes estaduais e municipais e através da própria Direção da escola quando se tratar das rêdes federal e particular

ENTIDADES A SEREM CONVIDADAS:

Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Cultura do R. G. do Sul;
 Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Cultura de S. Catarina;
 Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Pôrto Alegre;
 Secretaria Municipal de Educação e Cultura da Prefeitura de S. Maria - RS;
 Secretaria Municipal de Educação e Cultura da Prefeitura de Pelotas - RS;
 Secretaria Municipal de Educ. e Cultura da Prefeitura de Florianópolis;
 Escola Técnica Federal de Santa Catarina;
 Escola Técnica Federal de Pelotas;
 Diretoria Regional da Legião Brasileira de Assistência do R.G.do Sul;
 Diretoria Regional da Legião Brasileira de Assistência de Santa Catarina;
 Rêde Particular de Ensino do Est. do R.G. do Sul;
 Rêde Particular de Ensino do Estado de Santa Catarina;

Nº DE VAGAS:

<u>ENTIDADE</u>	<u>Nº de vagas</u>
Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul	10
Secretaria da Educação e Cultura do Estado de Santa Catarina	8
Secretaria Municipal de Educação e Cultura da cidade de Pôrto Alegre - RS	4

Secretaria Municipal de Educação e Cultura da cidade de Florianópolis	2
Secretaria Municipal de Educação e Cultura de cidade de Santa Maria - RS	2
Secretaria Municipal de Educação e Cultura da cidade de Pelotas - RS	2
Diretoria Regional da LBA-RS	3
Diretoria Regional da LBA-SC	3
Escola Técnica Federal de Pelotas-RS	1
Escola Técnica Federal de Santa Catarina	1
Rêde Particular do Estado do R.G. do Sul	6
Rêde Particular do Estado de Santa Catarina	<u>4</u>
T O T A L ;	

AJUDA DE CUSTO AOS PARTICIPANTES:

Serão concedidas, através do convênio - Diretoria do Ensino Industrial e Centro de Educação Técnica do Rio Grande do Sul, as seguintes ajudas de custo:

- 1) Aos docentes indicados pelas Secretarias de Educação e Cultura dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina e dos municípios de Florianópolis, Santa Maria e Pelotas - Indenização de passagem ida e volta, via rodoviária;

Auxílio de manutenção de Ncr\$ 240,00 por docente;

OBS.: - Não terão direito aos auxílios acima, os professores indicados pela SEC-RS, que desempenham suas funções em escolas localizadas no município de Porto Alegre.

- 2) Aos docentes indicados pela Direção das escolas pertencentes às redes particulares de ensino dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, com exceção daquelas localizadas no município de Porto Alegre - Indenização de passagem, ida e volta, via rodoviária.;

Auxílio de manutenção de Ncr\$ 240,00 por docente.

- 3) Aos docentes indicados pelas Escolas Técnicas Federais de Pelotas e Santa Catarina e Diretorias Regionais da Legião Brasileira de Assistência dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Indenização de passagem, ida e volta, via rodoviária.

OBS.: A manutenção dos docentes na cidade de Porto Alegre, correrão a conta dos recursos orçamentários próprios, das entidades acima.

SUGESTÃO DE ASSUNTOS PARA COMPOSIÇÃO DO CURRÍCULO

Foram sugeridos, ao Centro Técnico de Educação do Rio Grande do Sul, para composição do currículo, entre outras que poderão ser adotadas pelo referido centro, os seguintes assuntos:

Noções de Filosofia da Educação;
 Noções de Sociologia Aplicada;
 Psicologia do Adolescente e da Aprendizagem;
 Didática Geral;
 Didática Especial;
 Relações Humanas;
 Avaliação da Aprendizagem e
 Planejamento de Atividades Docentes.

Forão ainda Sugeridos os seguintes assuntos, para organização de palestras:

O Ensino Técnico;
 O Ensino Renovado;
 Elaboração de Conteúdos Específicos;
 Situação Situação do Ensino da Economia Doméstica no Brasil;
 Iniciação Profissional e
 Orientação Familiar.

PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS

Ajuda de custo aos participantes:

Vinte e seis (26) bolsas no valor de Ncr\$ 240,00	-	Ncr\$	6.240,00
Transporte		Ncr\$	800,00
Material Didático		Ncr\$	500,00
Serviços Terceiros		Ncr\$	500,00
TOTAL		Ncr\$	8.040,00

A N E X O 45.d) ATUALIZAÇÃO PARA ENCARREGADOS DE SERVIÇOS DE ESCOLARIDADE DE ESCOLAS DE ENSINO TÉCNICO INDUSTRIAL.OBJETIVOS:

Um dos setores de maior dinâmica dentro de uma escola é, sem dúvida, o de escolaridade, pois nêle são registradas, com minúcia, tôdas as observações e dados sôbre os alunos. Embora sabendo-se de sua importância nunca tratou-se de formar, especializar ou atualizar o pessoal para êste labor.

Após sentirmos através de supervisões e inspeções as dificuldades existentes em muitas escolas, naquele setor, tratamos de programar o presente curso, para dar, a estas escolas, a oportunidade de regularizarem seus serviços de escolaridade.

Data da realização: Julho de 1969.

Local: Centro de Educação Técnica do Rio Grande do Sul em Pôrto Alegre.

Duração: Vinte (20) horas.

Horário: De 2ª a 5ª feira, com oito (8) aulas diárias de cinquenta minutos cada uma.

Nº de Vagas: Quarenta (40).

PARTICIPANTES:

Poderão frequentar o curso todos os encarregados de setores de escolaridade de escolas das rêdes fereral, estaduais, municipais e particular dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que forem indicados pelas suas respectivas entidades.

ENTIDADES A SEREM CONVIDADAS:

Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul;
Secretaria da Educação e Cultura do Estado de Santa Catarina;
Secretaria da Educação e Cultura do Município de Pôrto Alegre;
Secretaria da Educação e Cultura do Município de Florianópolis;
Escola Técnica Federal de Santa Catarina;
Escola Técnica Federal de Pelotas;
Rêde Particular de Ensino Industrial do Estado do Rio Grande do Sul;
Rêde Particular de Ensino Industrial do Estado de Santa Catarina.

DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS:

ENTIDADE	Nº de vagas
Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul	10
Secretaria da Educação e Cultura do Estado de Santa Catarina	6
Secretaria da Educação e Cultura do Município de Pôrto Alegre	2
Secretaria de Educação e Cultura do Município de Florianópolis - SC	2
Escola Técnica Federal de Santa Catarina	1
Escola Técnica Federal de Pelotas	1
Rêde Particular de Santa Catarina	3
Rêde Particular do Rio Grande do Sul	<u>15</u>
T O T A L	40

AJUDA DE CUSTO AOS PARTICIPANTES

Será concedida através de convênio Diretoria do Ensino Industrial e Centro de Educação Técnica do Rio Grande do Sul, ajuda de custo aos cursistas, dentro das seguintes bases:

- Ncr\$ 150,00 a cada cursista para manutenção e hospedagem;
 - Passagem de ônibus da cidade de origem a Pôrto Alegre e volta.
- OBS.: Não farão jús à ajuda de custo acima, os funcionários de escolas localizadas no município de Pôrto Alegre.

PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS:

Ajuda de custo aos treinandos:

Trinta (30) bolsas de Ncr\$ 150,00 c/uma	Ncr\$ 4.500,00
Transporte	Ncr\$ 800,00
Material didático	Ncr\$ 500,00
Serviços de terceiros	<u>Ncr\$ 500,00</u>
T O T A L	Ncr\$ 6.300,00

À consideração do senhor Diretor do Ensino In-
dustrial do Ministério da Educação e Cultura .

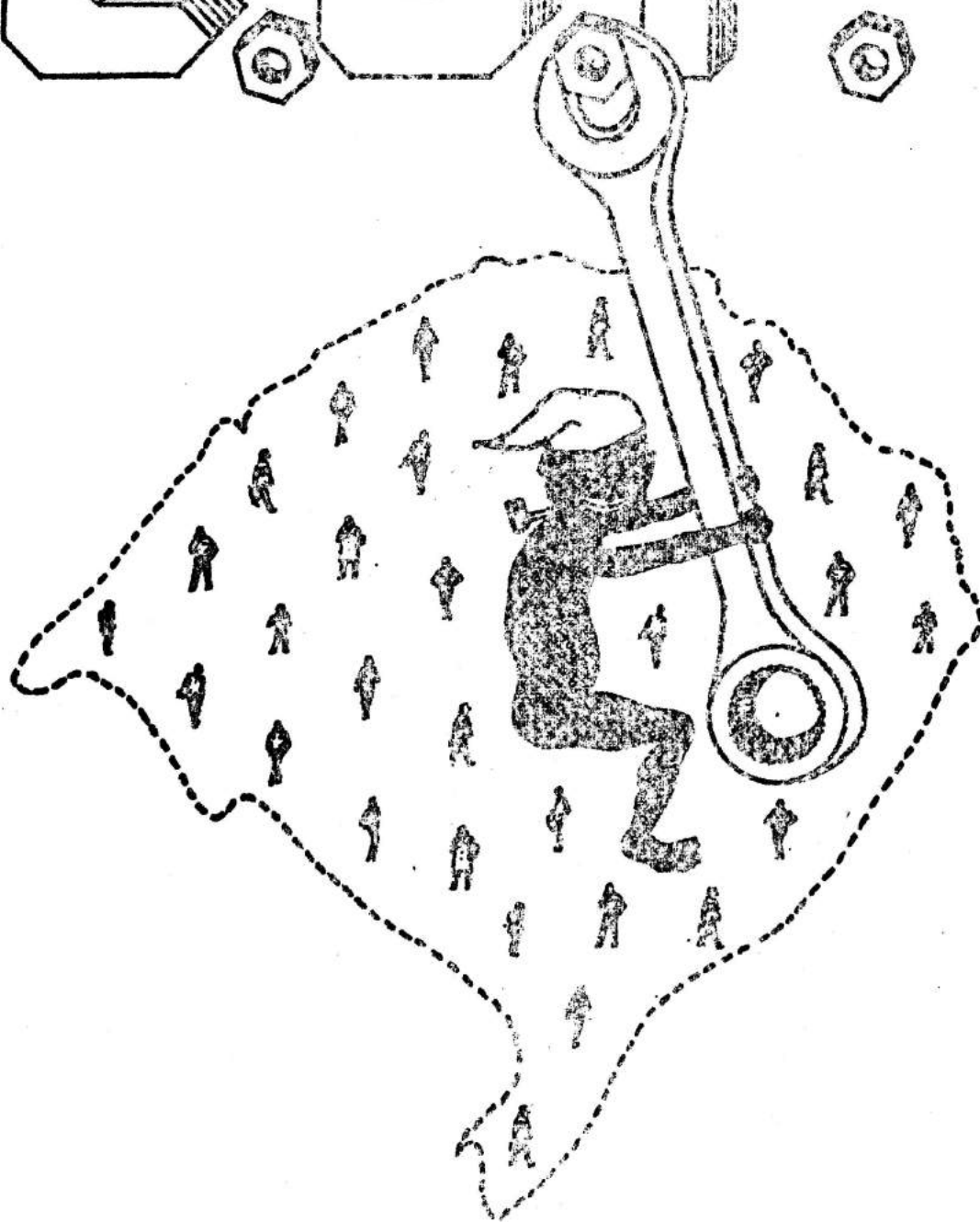
Porto Alegre, fevereiro de 1969.



PAULO JOSÉ DE FREITAS

Representante da ~~CEI-DE-PA.~~

COOP



MEC - DEI - RS

Centro de Oportunidade Profissional
Beira - Rio

O CENTRO DE OPORTUNIDADE PROFISSIONAL BEIRA-RIO, localizado na cidade de Pôrto Alegre-RS, à Av. Padre Cacique, 891 (Estádio Beira-Rio do S.C. Internacional), tem por finalidade precípua, formar, retreinar, aperfeiçoar e especializar a mão-de-obra, dentro dos princípios educacionais adotados pelo Ministério da Educação e Cultura, através de cursos intensivos, em convênio com o Programa Intensivo de Preparação da Mão de Obra Industrial da Diretoria do Ensino Industrial.

Foi inaugurado em 15 de abril de 1969, pelo Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura, Deputado Tarso Dutra, e, já: no dia 12 do mês seguinte, iniava diversos cursos de formação profissional.

Todos os cursos são ministrados gratuitamente, em cará - ter intensivo, abrangendo as áreas da indústria e do comércio.

A vantagem que o Centro de Oportunidade Profissional Beira-Rio apresenta, com relação às demais escolas, é a grande versatilidade que possui para formação da mão-de-obra, pois seus cursos são abertos tendo em vista as necessidades do mercado de trabalho, avaliado através de pesquisas periódicas.

O Centro de Oportunidade Profissional Beira-Rio é admi - nistrado pela Representação no Rio Grande do Sul, da Diretoria do Ensino Industrial do MEC, possuindo ótimas instalações, com cêrca de 1.100 m² de área útil, onde funcionam com os equipa - mentos mais modernos e técnicas especiais, oficinas de Eletrô - nica, Eletrotécnica, Mecânica, Alfaiataria, Cozinha Industrial, Malharia, Datilografia, Estenografia, Cerâmica, Couro, Metal , Madeira, Instituto de Embelezamento e Barbearia.

O Centro de Oportunidade Profissional Beira-Rio, no ,pe - ríodo compreendido entre 12 de maio e 31 de agôsto do corrente ano, inscreveu nos diversos cursos efetivados e em funcionamen - to, 976 alunos, dos quais 483 já receberam seus Certificados , de Conclusão de Curso.

Além de treinar o aluno, o Centro de Oportunidade introduz seus treinados no mercado de trabalho, através de estatuto mantido com as empresas e solicitações das mesmas.

A programação de cursos para o 1º semestre de 1970, já foi concluída e, dentre os planejados, dois serão de formação técnica, ou nível de 2º ciclo do ensino médio:

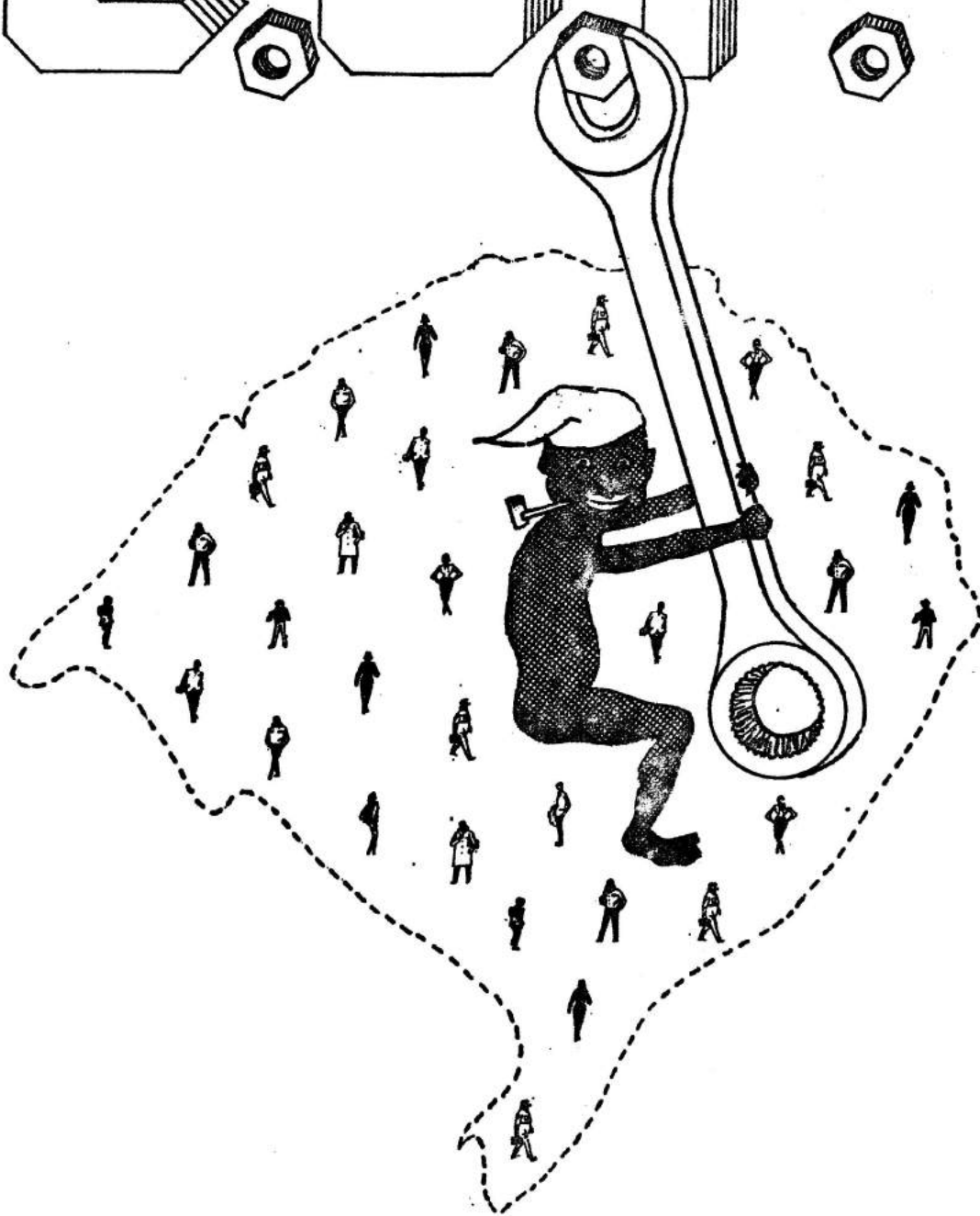
GERÊNCIA INDUSTRIAL e
SECRETARIADO EXECUTIVO

ambos em caráter intensivo, 1.200 horas (1 ano letivo), sendo fornecido pelo Ministério da Educação e Cultura, aos concluintes, Diploma de Técnico Industrial de Nível Médio, profissão esta recentemente regulamentada por Lei Federal.

Os demais cursos programados para o 1º semestre de 1970, são os seguintes:

ARTESANATO EM COURO
ARTESANATO EM MADEIRA
ARTESANATO EM METAL
ARTESANATO EM CERÂMICA
BARBEIRO
CALCEIRO
COSTUREIRO INDUSTRIAL
COZINHEIRO INDUSTRIAL
DATILOGRAFIA
EMBELEZAMENTO FEMININO
ELETRICISTA DE AUTOS
ELETRICISTA BOBINADOR
ELETRICISTA INSTALADOR
ESTENOGRAFIA
MECÂNICO DE AUTOS

COOP



MEC ~ DEI ~ RS

**Centro de Oportunidade Profissional
Beira - Rio**

PÓRTO ALEGRE

MEC

DEL

RS

1969

**Elaborado no Setor de
Material Didático da
Representação da DEI**

R.G. Sul

Presidente da República:

MAL. ARTHUR DA COSTA E SILVA

Ministro da Educação e Cultura:

DEP. TARSO DUTRA

Diretor do Ensino Industrial:

PROF. JORGE ALBERTO FURTADO

Representante da DEI no Rio Grande do Sul:

PROF. PAULO JOSÉ DE FREITAS

Centro de Oportunidade

Profissional

Beira-Rio

**I CENTRO DE OPORTUNIDADE PROFISSIONAL CRIADO
NO BRASIL. INAUGURADO EM 15 de abril de 1939
PELO EXMO. SR. MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CUL-
TURA, DEPUTADO TARSO DUTRA.**



Inauguração do Centro de Oportunidade Profissional Beira-Rio pelo Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura, deputado Tarso Dutra

Há algum tempo atrás, o Prof. Jorge Alberto Furtado, lançou no Rio Grande do Sul, a idéia de criação dos Centros de Oportunidade Profissional. Por várias razões não foi possível realizar o empreendimento.

No ano de 1968 tivemos a oportunidade de visitar os EE.UU. e na cidade de Philadelphia nos deparamos com um destes Centros, criado, organizado, administrado e mantido pela comunidade. Achemos que no Brasil estava na hora de se fazer algo semelhante, considerando o grau de cultura e possibilidades de aprendizagem de nossa gente, que, tendo de abandonar o banco escolar, principalmente por falta de meios de sustento, não possuem uma profissão definida nem oportunidade para obtê-la.

Ao assumirmos, no início do corrente ano, a Representação da Diretoria do Ensino Industrial e a Coordenação Regional do Programa Intensivo de Preparação da Mão-de-Obra Industrial no Estado do Rio Grande do Sul, nos deparamos com a chance de realizar aquele velho sonho: Criar verdadeiros CENTROS DE OPORTUNIDADE PROFISSIONAL, onde, todos aqueles que necessitassem, poderiam, de maneira rápida e eficiente, adquirir uma profissão que lhes desse a OPORTUNIDADE de ganho na sociedade.

Podemos, com a aprovação e colaboração do senhor Diretor do Ensino Industrial, Prof. Jorge Alberto Furtado, iniciar nossos planejamentos e projetos e ao divulgarmos a idéia, várias entidades particulares e governamentais se propuseram a colaborar conosco, entre as quais o Rotary Club de Porto Alegre Sul, a Escola Técnica Federal de Pelotas e as Secretarias de Educação do Estado do Rio Grande do Sul e Municipal de Porto Alegre. Aceitamos, para a criação do I CENTRO DE OPORTUNIDADES, a proposta feita pelo Rotary Club de Porto Alegre Sul, eis que o mesmo nos oferecia o local já construído, pronto para ser instalado. Hoje, já instalado e em pleno funcionamento, é uma realidade e temos a felicidade de vê-lo realizando a função para o qual foi criado: A PROMOÇÃO SOCIAL DO HOMEM.

Paulo José de Freitas

HISTÓRICO

Quando da construção do monumental Estádio "José Pinheiro Borda" do Sport Club Internacional de Pôrto Alegre, foi elaborado, entre o referido clube esportivo e o Rotary Club de Pôrto Alegre Sul, um convênio em que o primeiro concedia, por determinado prazo, ao segundo, uma área de cêrca de 550²m localizada no 1º pavimento do prédio do estádio, destinada ao funcionamento de uma escola de alfabetização e de uma creche.

Em fins do ano de 1968, por iniciativa do senhor Diretor do Ensino Industrial, prof. Jorge Alberto Furtado, a Representação daquela Diretoria, no Rio Grande do Sul, procurou os dirigentes do Sport Club Internacional para propor-lhes a instalação de cursos de formação de mão-de-obra, para construção civil, aproveitando o canteiro de obras de construção do Estádio Beira-Rio. Na ocasião, presente o senhor Presidente ' do Rotary Club de Pôrto Alegre, engº João Antonio Porto Costa foi ventilada a possibilidade de auxílio, de parte da Diretoria do Ensino Industrial do Ministério da Educação e Cultura, no que se referia a organização da escola de alfabetização.

O atual Representante da Diretoria do Ensino Industrial no Rio Grande do Sul, prof. Paulo José de Freitas, ao assumir o encargo, em fevereiro do corrente ano, viu a possibilidade de instalar, na área cedida ao Rotary Club, um Centro de Oportunidade Profissional e propôz, àquela entidade social, a adoção de tal medida, prontamente aceita, por aqueles que vizam principalmente o bem estar e a promoção social do homem, eis que sentiram a grandeza do empreendimento.

A Representação da DEI, pondo mãos à obra, em sessenta dias, projetou, instalou e equipou a área destinada ao Centro.

No dia 15 de abril de 1969, presentes as mais altas autoridades do Estado do Rio Grande do Sul e sob a honrosa Presidência do Senhor Ministro da Educação e Cultura, deputado Tarso Dutra, teve lugar o ato oficial de inauguração do CENTRO DE OPORTUNIDADE PROFISSIONAL BEIRA-RIO, que já conta, atualmente, dois meses após sua inauguração, com aproximadamente 1.000 alunos.



CENTROS DE OPORTUNIDADE PROFISSIONAL

Os Centros de Oportunidade Profissional tem por finalidade principal proporcionar, como bem diz seu nome, uma oportunidade de profissionalização, a todos aqueles que, devido a fatos adversos, são obrigados a abandonar os bancos escolares, sem possuir uma profissão definida.

A vantagem que êstes Centros apresentam, com relação as demais escolas, é a grande versatilidade que possuem para formação de mão-de-obra, pois, através dos mesmos, podemos ministrar cursos profissionalizantes nas diversas áreas de atuação industrial, comercial ou de serviços públicos.

Esta versatilidade não diz respeito apenas às áreas de atuação, mas também, a realização de cursos, que são ministrados de acôrdo com as necessidades da comunidade, avaliadas através de pesquisas periódicas. Um determinado curso deverá deixar de ser ministrado, tão logo supra a necessidade para a qual foi criado, dando lugar a outro mais prioritário e, neste caso, seu equipamento permanecerá depositado até ser novamente utilizado.

CENTRO DE OPORTUNIDADE PROFISSIONAL BEIRA-RIO

Considerando os proveitos que poderiam advir dêste empreendimento, a Representação da Diretoria do Ensino Industrial do Ministério da Educação e Cultura resolveu, embora com algumas dificuldades de caráter orçamentário, criar, no Estado do Rio Grande do Sul, diversos Centros a fim de prestar, ao povo gaúcho, tão desejoso de maior cultura e educação, os meios de realizar, pelo menos em parte, êste seu desejo.

Foi criado então o I Centro de Oportunidade Profissional, iniciando a série que nos propomos instalar. Denominado, devido a sua localização, de CENTRO DE OPORTUNIDADE PROFIS

SIONAL BEIRA-RIO, possui ótimas instalações, com cêrca de 600 m², e está localizado em zona de grande densidade populacio - nal. As solicitações de inscrição, nos diversos cursos que mi nistra, é bastante grande, cêrca de 4 candidatos para cada va ga, o que torna, urgentemente necessário, o aumento de suas i nstalações com cessão de maior área por parte do Sport Club Internacional, o que jáfoi objeto de solicitação de nossa par te.

O CENTRO DE OPORTUNIDADE PROFISSIONAL BEIRA-RIO pos sui Secretaria, Depósito, Bar, 2 Sanitários para professôres, 2 Sanitários para alunos e 10 bem equipadas Oficinas com cêr - ca de 30 m² cada uma.

Embora inaugurado em 15 de abril, pelo Exmo. Sr. Mi nistro da Educação e Cultura, sômente iniciou a funcionar, e - fetivamente, em 12 de maio com uma matrícula de 598 alunos e 10 cursos dos mais diversos, visando formação de mão-de-obra , nas seguintes áreas:

I N D U S T R I A L

- 1) CALCEIRO - 3 turmas com 12 alunos cada uma;
- 2) COSTUREIRO INDUSTRIAL - 4 turmas com 15 alunos cada uma;
- 3) COZINHEIRO INDUSTRIAL - 3 turmas com 15 alunos cada uma;
- 4) TRABALHOS EM COURO - 3 turmas com 10 alunos cada uma.

C O M E R C I A L

- 1) DATILOGRAFIA - 11 turmas com 15 alunos cada uma;
- 2) ESTENOGRAFIA - 8 turmas com 15 alunos cada uma;
- 3) CABELEIREIRO - 5 turmas com 15 alunos cada uma;
- 4) VENDEDOR BALCONISTA - 1 turmas com 23 alunos;
- 5) VENDEDOR PRACISTA - 2 turmas com 10 alunos cada uma;
- 6) CAIXA E EMPACOTAMENTO - 3 turmas com 8 alunos cada uma.

Os instrutores para ministrar os cursos desenvolvi dos, foram escolhidos entre profissionais com larga experiên - cia e em sua maioria com formação pedagógica.

O Bar instalado no Centro é abastecido pelo curso de cozinheiros industriais, cujo lucro é aplicado na aquisição de material de consumo para os cursos em funcionamento, barateando, assim, sua manutenção.

O curso de Costureiros Industriais confecciona para os professores, alunos e funcionários, cujo trabalho exija o uso daquele vestuário, aventais e tapa-pós.

Os cursos cujas instalações são mais morosas, trabalhosas e onerosas, somente puderam iniciar no mês de junho corrente, com uma matrícula de 108 alunos, nas áreas de:

I N D Ú S T R I A:

- 1) ELETRICISTA DE AUTOS - 2 turmas com 12 alunos cada uma;
- 2) ELETRICISTA ENROLADOR - 2 turmas com 12 alunos cada uma
- 3) REPARADOR DE RÁDIO RECEPTOR - 2 turmas com 12 alunos cada uma;
- 4) MALHARIA - 3 turmas com 8 alunos cada uma;

C O M É R C I O

- 1) BARBEIRO - 1 turma com 12 alunos.

Com os novos cursos iniciados a matrícula total, no CENTRO DE OPORTUNIDADE PROFISSIONAL BEIRA-RIO, passou a ser de 706 alunos e deverá elevar-se, a partir de julho próximo, a cerca de 1.000 alunos, com a abertura dos cursos de Telecomunicações, Mecânico de Autos e Reprador de Aparelhos Eletro-Domésticos e, ainda, novas turmas de Calceiro, Cozinheiro Industrial, Datilografia e Estenografia.

Para o próximo ano de 1970, está sendo programado, dentro de uma nova idéia, Curso Intensivo de Secretariado. O referido curso será ministrado em 1 ano letivo, com duração de 740 horas, a candidatos com formação completa de 1º ciclo do ensino médio, onde, além das aulas de práticas comerciais, teremos o ensino de Inglês, Português, Relações Humanas, Etiqueta Social e Apresentação Pessoal.

Nos cursos de formação de Barbeiros, as aulas práticas são intercaladas por aulas de Dermatologia, ministradas por médico especialista e de Relações Humanas.

O CENTRO DE OPORTUNIDADE PROFISSIONAL BEIRA- RIO, possui legislação própria e autonomia didática e financeira, sendo administrado por um Supervisor Geral, auxiliado por um Coordenador Administrativo e um de Ensino. Além do Supervisor e seus dois auxiliares, o Centro possui mais os seguintes funcionários: uma Secretária, três Serventes e um Encarregado de Depósito e Ferramentaria.

A Representação da Diretoria do Ensino Industrial fiscaliza e dá assistência técnica e didático-pedagógica ao Centro. O Programa Intensivo de Preparação da Mão de Obra Industrial mantém seus cursos.

A política geral do Centro é traçada por um Conselho de Representantes, com 8 membros, e assim constituído:

- 2 Representantes indicados pela Diretoria do Ensino Industrial do MEC;
- 2 Representantes indicados pelo Rotary Club de Porto Alegre Sul;
- 1 Representante indicado pelo Sport Club Internacional de Porto Alegre;
- 1 Representante Professor indicado pelo Corpo Docente do Centro;
- 1 Representante indicado pelo Comércio local;
- 1 Representante indicado pela Indústria local;

No dia 2 de junho p.passado, o Centro formou sua primeira turma de treinados, através de curso de Vendedores Balconistas, realizado por solicitação da firma Drogabir SA, tendo diplomado 23 alunos que assistiram o curso, em horário de trabalho, dispensados pela firma para tal.

Através de pesquisa periódica, realizada pela Representação da Diretoria do Ensino Industrial, temos observado a grande "fome" que está atingindo o industrialista gaúcho para retreinar, aperfeiçoar e especializar seus operários, su pervisores, técnicos, administradores, enfim, todo seu pessoal, desde o mais simples servente até seu mais elevado diretor. As solicitações nos batem à porta diariamente e só lamentamos não termos condições financeiras para atender à todas.

Fica pois, praticamente comprovada, a necessidade de serem instalados muitos destes Centros em todo o país. Eles tornam-se necessários a cada dia que passa, eis que congregam vários tipos de ensino em uma só escola. Poderão, talvez, no futuro, substituir com bastante eficiência os atuais ginásios industriais, que aos poucos desaparecem, e os antigos industriais básicos que muitos milhares de bons artífices formaram.

Em nosso estado temos já projetados mais dois Centros.: Um que está sendo construído em convênio com a Escola Técnica Federal de Pelotas, na cidade de mesmo nome, e outro que deverá ser construído, na cidade de Porto Alegre, em convênio com a Prefeitura Municipal.

Esperamos, portanto, que seguindo o exemplo do Rio Grande do Sul, os demais estados do Brasil organizem e ponham em funcionamento um grande número de Centros de Oportunidade Profissional, visando o progresso cultural e educacional de nosso povo e país e concomitantemente a promoção social do Ho mem.

PAULO JOSÉ DE FREITAS
Representante da Diretoria do Ensino Industrial e Coordenador Regional do PIPMOI no R.G. do Sul.